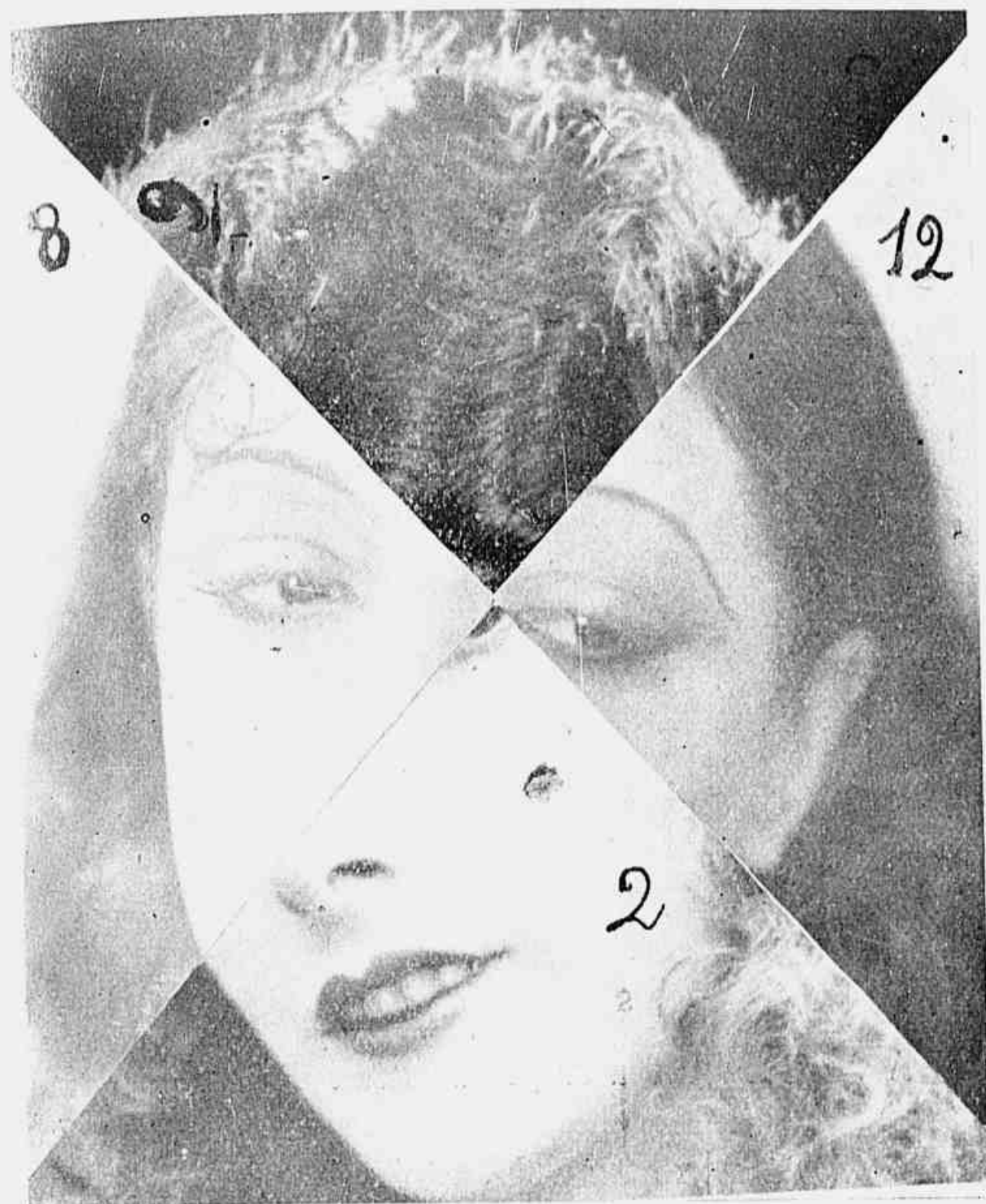
Cinearte

ANNO III N. 1
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 25 DE JULHO DE 1
Preço para todo o Brasil 1$0

CHARLES PUFFY

4°. Concurso de Photographias Cruzadas

QUADRO B

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CHAVE DO QUADRO B

2 — Já collaborou no "O DEVER DE AMAR N. A.
8 — Estreou este anno no Cinema .... R. R. O.
9 — Posou n'OS TRES IRMÃOS e foi estrella da SENHORITA AGORA MESMO e NA PRIMAVERA DA VIDA .... V.
12 — Tem-se revelado na interpretação do seu papel .... C. A. N.

REGRAS

O concurso de photographias cruzadas consiste de quadros que contêm, respectivamente, 4 córtes de photographias de "estrellas" do Cinema americano.

Todos os córtes apresentam, em um canto, um numero, que corresponde ao numero da chave do respectivo quadro.

As chaves contêm dados que facilitam a identificação da "estrella", como, por exemplo: as fitas em que tomou parte; o "Studio" em que trabalha; o parentesco; a edade (quando possivel) etc., e logo adeante delles, em maisculo, as letras que lhe formam o nome.

Os concurrentes terão, *apenas*, o trabalho de reconstituir com os córtes de cada quadro, as photographias authenticas das "estrellas" e dizer os respectivos nomes.

Os quadros são formados de modo a tornar dispensavel a indicação de como devem ser recortados.

Para auxiliar mais os concurrentes, esta secção, publicará, em todos os numeros, uma lista de 15 nomes de "estrellas" cujas photographias façam parte dos concursos.

Ao concurrente que acertar, será offerecido um premio, de 50$000. Se houver mais de um concurrente certo, receberá o premio aquelle que a sorte indicar.

O prazo termina 60 dias depois da ultima publicação.

NOTA — Toda a correspondencia deve ser dirigida a CINEPHOTO, CONCURSO DE PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS. — CINEARTE — RIO.

LISTA DE NOMES DE "ESTRELLAS" E "ESTRELLOS"

Lon Chaney
Charles Chaplin
Sydney Chaplin
Ethel Clayton
Ruth Clifford
Lew Cody
Buster Collier
Ronald Colman
Betty Compson
Chester Conklin
Lige Conley
Edward Connelly
Jackie Coogan
Clide Cook
Al Cooke
Hal Cooley
Gary Cooper
Virginia Lee Corbin
Anne Cornwall
Ricardo Cortez
Dolores Costello
Helene Costello
Ward Crane
Joan Crawford
Dorothy Cumming

CINEPHOTO

A velha e famosa empreza Eclair de Paris, acaba de ser reorganizada com novos capitaes. Emmy Lynn é a estrella do primeiro film. E' a tal coisa. Deixem Emmy Lynn em paz e arrangem caras novas com mais mocidade!

卍

"Adrienne Lecouvreur" é o titulo provisorio do proximo film de Fred Nibbo para a M. G. M.

卍

Theodore Roberts, depois de uma ausencia de mais de dous annos, voltou a téla com o "The Mask of the Devil", film de John Gilbert para a M. G. M.

卍

De Mille vae faer dous films por ann,o para a United Artists e o primeiro é escripto por elle mesmo.

卍

Karl Dane reformou o seu contracto com a M. G. M.

O primeiro film da Fox, todo com "Som", será "Four A. M." com Marjorie Beebe, Sammy Cohen, Tyler Broke e Ben Bard.

Morreu Gerald Duffy, scenarista.

卍

Betty Compson e Clyde Cook, secundam George Bancroft em :"The Docks of New York", sob a direcção de Joseph Von Sternberg.

A DAMA DAS CAMELIAS

"CAMILLE"

"VERSÃO MODERNA"

Producção
FRED NIBLO
Distribuida pela
UNITED ARTISTS

25 — VII — 1928

Cinearte

M A R J O R I E
B E E B E

M recente chronica nos referimos á deslealdade com que certos exhibidores procediam para com os collegas, buscando por meio de enganos, prejudicar-lhes o negocio. Citamos o caso então de **Loura ou Morena** e **Os homens preferem as louras** e **Berlim a Metropole**, etc., titulos adrede escolhidos para gerar confusões no espirito do publico, já predisposto por uma continuidade de reclames, a ir vêr o film assim preconisado.

Recentemente o Pathé Palace fez cousa identica com o seu visinho Capitolio.

Annunciado o film de Carlito, no Capitolio, **O Circo,** novidade absoluta para o Brasil e anciosamente esperado como toda a producção inedita do grande artista, na mesma semana o Pathé annunciou, do mesmo Charlie Chaplin, um outro film — **Mar de Rosas.**

Mar de Rosas? Devia ser novidade. Nem um film com esse titulo passou ainda no Brasil.

E o publico engasopado, ludibriado, lá foi vêr **Mar de Rosas.**

E como era de esperar, voltou desapontado, a fazer as mais tristes e ao mesmo tempo mais justas reflexões sobre o pouco escrupulo, a nenhuma honestidade profissional com que certos emprezarios procedem.

Mar de Rosas era um velho film, já passado e repassado em todas as telas do Brasil, do Amazonas ao Prata.

E' o "Ao Sol" (Aunnyside) companheiro com **Armas ao hombro** e mais dous outros films que Carlito fez outr'ora para a First National, ha uns seis ou sete annos, se não mais e que foi estreado pelo Sr. Serrador, no antigo Odeon.

O facto mereceria commentarios mais severos, sem duvida. Deixemos, porém, que o publico os faça. E elle já os fez, deixando o Pathé ás moscas, emquanto exhibia essa antiguidade tutankhamica, ao passo que enchia a transbordar o Capitolio, para gosar **O Circo.**

Quando é que essa gente tomará juizo, meu Deus?

◇✱◇✱◇

A questão do dominio de certos mercados productores pelo film americano tem desde muito tempo levantado serios protestos por parte da industria local, com recursos aos poderes publicos.

Ainda recentemente um Decreto (18 de Fevereiro) francez oppoz restricções á entrada dos films estrangeiros em territorio francez, subordinando a importação a certas condições tendentes todas a incrementar a industria franceza do film.

Os productores americanos movimentaram-se, sendo necessario mesmo que Will Hays, o dictador do Cinema nos Estados Unidos, fosse á França estudar e debater o assumpto.

Depois de varios debates, foram feitas modificações no corpo do regulamento que baixou para a execução do referido Decreto, modificações que se satisfazem em parte os alarmas do productor americano, obrigam este, entretanto, a deslocar parte de suas actividades para a França, pois para **importar sete films estrangeiros terá elle de produzir em França um film.**

Ora, a estatistica nos revela que a proporção do film americano e do francez, nos ultimos annos, foi a seguinte:

	Francez	Americano
1924........	68	836
1925........	73	921
1926........	55	714
1927........	75	558
Total.......	271	3.029

sendo dos francezes todos de grande metragem e dos americanos 1978 de grande metragem e 1051 de pequena (comicos, jornaes, caricaturas animadas, etc.).

A Allemanha, com a politica de protecção aos seus films, conseguiu melhorar muito a sua producção, como productora.

Assim, a estatistica do mesmo periodo nos mostra os seguintes resultados:

	Allemães	Americanos
1924........	271	341
1925........	228	607
1926........	189	553
1927........	245	584
Totaes......	933	2.080

Considerando, porém, só os films de longa metragem, desprezados os jornaes, caricaturas animadas, etc., teremos:

	Allemães	Americanos
1924........	220	186
1925........	212	216
1926........	185	216
1927........	242	190
Totaes......	859	803

numeros que mostram que o film allemão superou o americano no mercado interno, e que a politica de protecção á industria cinematographica tem dado excellentes resultados.

Parecerá que isso nenhuma importancia para nós offerece.

Entretanto, é bom que reflexionemos sobre o assumpto.

O DIA DO OPERADOR CINEMATOGRAPHICO

Na "Associação dos Operadores" foi apresentada em assembléa realizada no dia 26 de Junho, a seguinte proposta do socio Jayme Custodio da Silva, que foi acceita por unanimidade de votos

Amigos e collegas:

Tive occasião de lêr os Estatutos da nossa Associação, os quaes a meu vêr estão bem organizados, porém, julgo que a Associação, lutara com difficuldades para poder cumprir o que promette no texto dos referidos Estatutos: pois acho que a renda social não é sufficiente para amparar os encargos decorrentes das promessas nelles exaradas.

Pelo exposto, meus Collegas, a "ASSOCIAÇÃO DOS OPERADORES" não tem outra renda a não ser a mensalidade dos socios. Urge pois, o augmento de sua fonte de renda, sem sacrificar os seus associados, porque os mesmos já luctam com grandes difficuldades de vida.

Para isso, peço licença para apresentar aos nobres Collegas uma proposta, a qual espero que mereça a attenção dos meus collegas.

A Associação creará "O DIA DO OPERADOR CINEMATOGRAPHICO" e, para justificar mais e dar maior realce a esse "DIA" proponho que o mesmo coincida com a data de anniversario de fundação da nossa Associação.

Para se commemorar essa data, e, para que a mesma se torne conhecida dos patrões e do publico em geral, nos seus fins altamente humanitarios, a nossa Associação fará o seguinte:

1° — Annunciará nos jornaes de maior circulação que o dia 15 de Outubro é o "DIA DO OPERADOR CINEMATOGRAPHICO";

2° — Nomeará uma Commissão que irá perante todos os proprietarios de Cinemas nesta Capital e lhes communicará que que o dia 15 de Outubro é o "DIA DO OPERADOR CINEMATOGRAPHICO" e lhes pedirá por esse motivo, um auxilio em beneficio dos cofres sociaes, expondo-lhes tambem, com clareza, a situação actualmente difficil da Sociedade, que a impede de dar a assistencia aos seus associados;

Esse auxilio poderá ser dado na fórma que melhor consulte os interesses dos cinematographistas, isto é, póde ser tirado da renda do dia ou por importancia que cada um queira dar, por espontanea vontade.

3° — Pedir aos cinematographistas permissão para annunciar nos jornaes que os Cinemas darão nesse dia as suas funcções em homenagem á "ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS OPERADORES CINEMATOGRAPHICOS".

4° — Solicitar dos mesmos permissão para collocar na sala de espera dos seus Cinemas, um cartaz annunciando o referido "DIA". O original desse cartaz, será préviamente mostrado aos cinematographistas, pela Commissão acima citada.

A mesma Commissão irá a todas as Agencias de films pedir da mesma fórma, que nos dêm um auxilio. Finalmente, a Commissão levará um livro que terá a denominação de

JAYME CUSTODIO DA SILVA

"LIVRO DIA DO OPERADOR CINEMATOGRAPHICO", o qual terá separadamente, os nomes de todos os Cinemas e agencias de films desta Capital, apresentando-o aos cinematographistas para assignarem na folha que corresponder ao seu nome a autorização para a reclame e a importancia com que concorrer para os cofres sociaes, seguindo-se após a data e o nome do donatario.

A Commissão será composta de tres membros: Presidente, Thesoureiro e Secretario. As importancias poderão ser recebidas no acto da assignatura ou depois do dia 15 de Outubro e serão dadas á vontade dos cinematographistas.

A receita arrecadada será, pela Commissão, depositada na Caixa Economica, da qual prestará contas á Directoria da Associação, de oito em oito dias, mediante a apresentação do livro e da caderneta. E assim successivamente, até concluir a assignatura de todos. Depois de tudo concluido, prestará contas firmes, tirando as despesas que houver feito, as quaes devem ser reduzidas tanto quanto possivel, entregando o producto liquido á Associação.

Com estas palavras dou por concluida a minha tarefa, a qual submetto á valiosa apreciação dos meus nobres collegas. Tenho dito.

Jayme Custodio da Silva

N. da R.: — Desta Associação podem fazer parte os operadores de cabine, de todo o Brasil.

Don Alvarado é o galã de Lya de Putti em "The Scarlet Woman" da Columbia.

Em "Silva Zulú", a nova producção da Esplorator Film, de Milano, tomam parte artistas indigenas, authenticos.

A censura allemã prohibiu a exhibição do film "Il Gigante Delle Dolomiti", da Pittaluga Films, tendo Maciste como protagonista. Foi dado como motivo, as scenas brutaes e que são desnecessarias ao desenvolvimento do enrêdo.

H. B. Warner é o principal em "The Romance of A Rogue", um film da Quality Corp.

O proximo film de Conrad Veidt para a Universal, será "The Play Góes On".

John Boles, aquelle galã de Gloria em "Amores de Sunya", Montagu Love e Margaret Livingston secundam Laura La Plante em "The Last Warning" da Universal.

Rio de Janeiro, 26 de Junho de 1928.

Reginald Denny agora deu para escriptor de argumentos. Acaba de escrever uma historia para o segundo film independente de Buck Jones.

NO DIA DA INAUGURAÇÃO DO CINEMA SANTA HELENA DE BATATAES, SÃO PAULO

NANCY CARROLL

PEDRO FANTOL O GRANDE CARACTERISTICO DE "BRAZA DORMIDA", FOI VISITAR GRACIA MORENA NO STUDIO DA BENEDETTI-FILM

CINEMA BRASILEIRO

(POR PEDRO LIMA)

Só quem convive no meio, póde calcular o que isto representa! Quanta vez não procuramos chamar a attenção de diversos cinematographistas, para a falta de criterio das suas acções. A resposta foi sempre esta, invariavelmente esta, de que a "barriga não tem cerebro"...

Nem poderá ter jámais, se estes elementos aqui aportavam com o unico intuito de fazer dinheiro, e nada mais.

Felizmente, com o desenvolvimento do Cinema Brasileiro, elles estão ficando relegados ao despreso que merecem. E os novos vão se impondo, e com elles vão surgindo outros, e com uns e outros accentua-se o progresso da nossa Industria.

Não se trata aqui de divagações de palavras a esmo como julgarão alguns. E' pura verdade, é real. Ahi estão ainda para comprovar tudo os films que serão apresentados este anno. São producções que possuem tudo que ahi está, e que apresentam o tratamento dos films feitos com entendimento cinematographico. Possuem technica dentro do possivel, têm scenario, têm direcção e tanto quanto permittem os nossos recursos e acompanham as novidades dos Studios americanos.

Ahi tambem o motivo porque contraditamos todos aquelles que affirmam não podermos fazer Cinema sem grandes capitaes. Quando a mentalidade do nosso meio era outra, não faltou bem intencionados que facilitassem recursos, e nada foi feito. E note-se que naquelle tempo era bem mais facil a confecção de films!

Não quer isso dizer que seja imprescindivel o apoio financeiro, mas apenas como o factor de um producto.

Sem duvida, possuindo mais recursos, se poderá trabalhar com mais conforto e muito maior facilidade. E então, aos elementos aproveitaveis que formos possuindo, a parte monetaria será valiosa como complemento, como adjuctorio.

Para que possamos produzir ininterruptamente, independente do problema de distri-

IRMA YOTZ APPARECE EM "AMÔR QUE REDIME"

O progresso do nosso Cinema, apesar de ter decrescido o numero de nossas producções tem sido incalculavel. Sob qualquer ponto de vista que se queira observar o seu desenvolvimento, elle resalta de uma forma que não admitte duvidas.

Mesmo o interesse que os nossos films vêm despertando actualmente entre o publico, jámais teve o incremento que se nota presentemente, a começar pela ansiedade com que esperam as "primeiras" das proximas producções e a avalanche de cartas que attestam aos artistas a sua popularidade.

E' que entre nós, salvo ainda rarissimas excepções, o Cinema está sendo encarado como deve ser. Existe criterio na selecção de artistas, adaptando-os ao film, conforme o typo e o temperamento de cada qual, além do cuidado com que são escolhidos, entre pessoas de certo destaque na sociedade, e não uma pessôa qualquer, arrebanhada ao léo, como geralmente eram escolhidos na sua maioria, os interpretes de muitas das nossas producções passadas.

Resultado disso, está na facilidade com que se consegue hoje, incluir no elenco de um film, pessoas de destaque social, sem que alguem possa fazer reparo, censurando.

Eleva-se assim não só o nivel moral da Filmagem Brasileira, como torna mais real os caracteres do proprio trabalho.

Lembro-me perfeitamente de ter ouvido durante a exhibição de alguns films nossos, conceitos desairosos aos seus principaes interpretes. E' que, conhecidos de má fama cá fóra, ninguem poderia conceber que na téla, surgisse vivendo um personagem de elevada distincção. Não era convincente.

Justamente o que não succede agora, onde os elementos tanto no Cinema como na realidade, são pessoas consideradas, e para os quaes o publico em geral, já olha com respeito e distincção.

Além disso, existe mais comprehensão de Cinema entre os mentores da nossa filmagem.

Novos elementos technicos vão surgindo, com idéas modernas, seguindo a technica moderna, com outro ideal que não seja a parte commercial, o lucro immediato.

buição, resume-se assim a nossa filmagem na resolução da construcção de um pequeno Studio para maior conforto de trabalho. Não se torna necessario grandes recursos financeiros, mas um Studiosinho modesto como o da A. P. A. ou da Phebo.

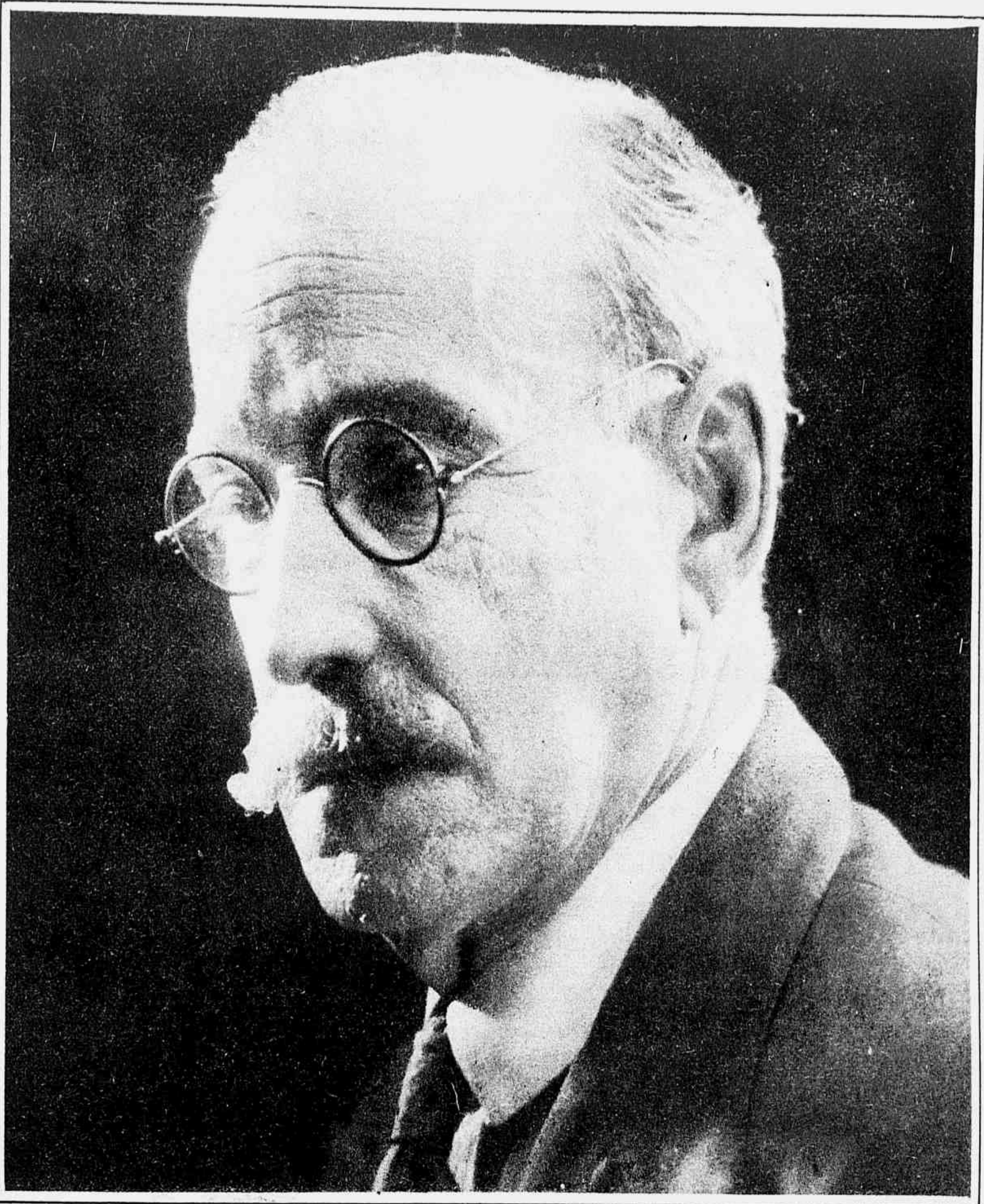
Está claro que não estamos cogitando de mantermos uma producção capaz de eclypsar a americana, isto virá com o tempo, inherente ao desenvolvimento do nosso proprio Cinema. Questão de persistencia e tempo...

O mais é publicidade, esta publicidade que tanto encarecemos aos nossos productores e que afinal vae sendo comprehendida.

O exemplo de duas empresas é sufficiente. Uma, a Phebo, cujo material de publicidade no film "Thesouro Perdido" foi sómente cinco photos, e em "Braza Dormida" vae além de duzentas. Outro, o da Benedetti, que só fazia "stills" para os seus films, e que em "Barro Humano" não só tem feito muito maior numero destes, como possuem illimitada porção de photographias exclusivamente de publicidade...

A nossa producção decresceu em numero, não resta duvida, mas ninguem poderá affirmar que não temos progredido de uma fórma admiravel.

卍

"Amôr que Redime" da Ita Film, que tantos elogios tem merecido de todos quantos o têm visto, acaba de ser exhibido em Pelotas. Programmou-o a empresa Xavier & Santos, uma das poucas que até aqui reconhece a importancia do nosso Cinema. O film, já se sabe, correu as tres télas desta empresa: "Cinema 7 de Abril", "Apollo" e Avenida".

Só em Porto Alegre, a producção da Ita passou nos seguintes Cinemas: "Central", "Carlos Gomes", "Apollo", "Avenida", "Garibaldi" e "Thalia". No "Avenida" mais de uma vez...

CÔRTES REAL TEM UM DOS PRINCIPAES PAPEIS DE BRAZA DORMIDA" DA PHEBO BRASIL FILM

UMA SCENA DO MESMO FILM

Aqui está a lista das cidades em que até hoje foi exhibido o film "O Castigo do Orgulho" da Gaúcha de Porto Alegre. Apesar de ser uma producção inferior a muitas outras já sahidas dos nossos Studios, o film correu todo o Rio Grande do Sul com grande successo. Tomem nota os que teimam em dizer que os nossos films não são exhibidos. — Pelotas, Rio Grande, Bagé, S. Gabriel, Sant'Anna do Livramento, Rosario, D. Pedrito, S. Pedro, Cacequy, S. Maria, Cruz Alta, Passo Fundo, S. Angelo, Cachoeira, Taquara, S. Leopoldo e todos os Cinemas de Porto Alegre. E não é só, ainda foi exhibido em algumas pequenas localidades, distribuido por J. Del Grande. J. Piccoral, proprietario do film, acaba tambem de vender o negativo a um capitalista, que vae exploral-o outra vez no Estado.

卍

Pelotas acaba de assistir mais um film brasileiro — o quarto este anno!

Programmou "Morphina" a empresa Passos & Rodrigues, exhibindo-o no "Ponto Chic". O film foi constituido espectaculo só para homens, fazendo grande successo de bilheteria. Apesar disso, a producção de Nino Ponti é muitissimo inferior ao "Amôr que Redime". "Morphina" passou tambem no "Colyseu" e "Popular" da mesma empresa

NANCY CARROLL

BARBARA KENT

SYLVIA
BEECHER

BEBE
DANIELS

CLARA BOW

LUPE VELEZ...

CARTAS PARA O OPERADOR

ESCAMILLO — Dorothy Revier, Columbia Studio, Gower Street, Hollywood, Cal. Alice White, F. N. Studio, Burbank, Cal. Leila Hyman, Warner Studio, Sunset and Bronson, Hollywood, Cal. Das outras não tenho agora.

MIRTHÔ (Itú) — Warner Baxter, Tiffany Studios, Sunset Blvd., Hollywood, Cal. Barry Norton, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, Cal. Charles Rogers, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Gilbert Roland, U. A. Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, Cal. Walter, póde endereçar á Fox tambem.

JORGE (M. Aprazivel) — Ambas as emprezas têm qualidades. Não sei cousa alguma a respeito, desses tres "Cineartes". Isso é com a gerencia. Você então, foi quem escreveu para Lelita Rosa aconselhando-a a deixar o nosso Cinema, hein?

NORMA COLMAN — 1°) Christie Studio, Sunset and Gower, Hollywood, Cal. 2°) Não tenho actualmente. 3°) Não me lembro bem delle. De facto um dos filhinhos de Natalie trabalhou num film de Norma. 4°) O papel principal masculino. 5°) Norma já sahiu...

LOYDE MURRAY (Recife) — Eu gosto até muito de Mae Murray. Sim, ella vae fazer este film mas não tenho o seu actual endereço. Ella não está na miseria como noticiou um conhecido jornal...

JOSE' ALENCAR FERREIRA (Maceió) — Agradeço immenso, as suas informações e os programmas enviados.

JOSE' MARTINS (Rio) — Se ainda lêr este numero, bôa viagem. Não esqueça o que prometteu.

SEBASTIANINHA (Jahú) — Fiquei muito contente com as suas palavras. Para assignatura, dirija-se á nossa gerencia.

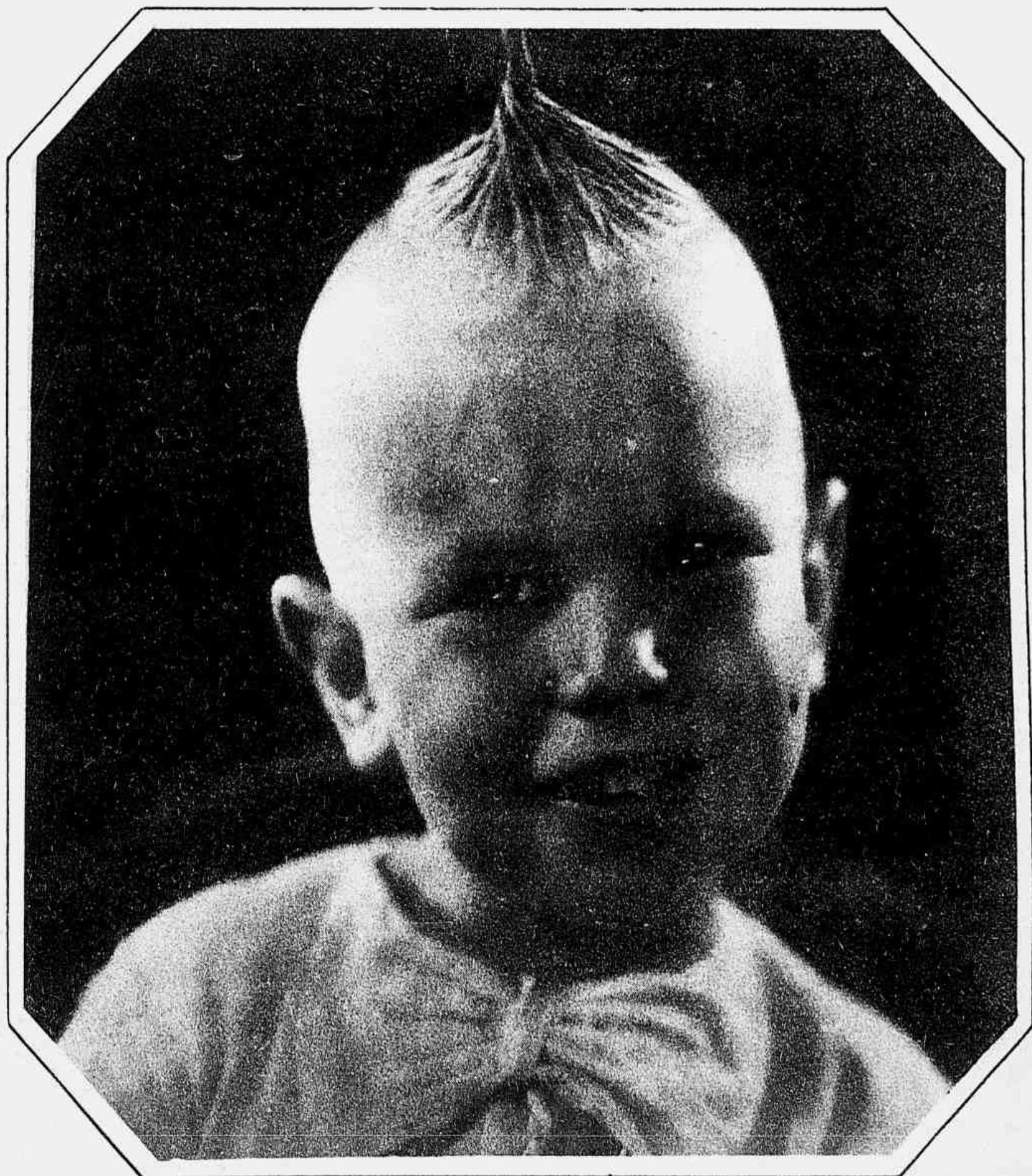
ALVARO (Campinas Grande) — Lia e Olympio até agora, não têm feito de importancia, embora haja alguns cavalheiros interessados na Fox que digam o contrario. Nestes ultimos mezes apenas Lia teve uma pontinha em "Making The Grade". O resto que se diz é mentira. O nosso Cinema vae indo. Pete Morrison está trabalhando com Tom Mix.

NITA SORÔA (Rio) 1°) Talvez já esteja neste numero. 2°) Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. 3°) Vae sahir muita cousa de Ramon. 4°) "Braza Dormida", muito breve aqui no Rio. Eu já vi umas scenas amorosas... ha cada beijo!

MOACYR PINHEIRO (Maceió) — Gosto muito das suas cartas, continue. Lily Damita, S. Goldwyn Prod., United Studios, N. Formosa Ave, Hollywood, Cal.

PAULO CASSIO (Pelotas) — "Braza Dormida" muito breve no Rio. Maximo Serrano não tem feito outra cousa. Fred Thomson, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Arthur Lake, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, Cal. Ken Maynard, F. N. Studio, Burbank, Cal.

LISIO FORTES (Recife) — Sim, todos. Só "Manon" que apenas devia ter sahido na secção do Rio. Entretanto, estamos sempre a tomar providencias. Qual! Não acredito mais no Cinema Pernambucano.

CHUCA-CHUCA... QUE DIFFERENÇA DE LUPE VELEZ!

ALMA
RUBENS

LAURA
LA PLANTE

RAMONA

(RAMONA)

FILM DA UNITED ARTISTS COM: DOLORES DEL RIO, WARNER BAXTER, ROLAND DREW, VERA LEWIS, MICHAEL VISAROFF, JOHN T. PRINCE, MATHILDA COMONT E CARLOS AMOR.

Esta emocionante historia passa-se nos tempos da velha California, quando essa maravilhosa região americana jazia sob o regimen despotico dos senhores hespanhóes, quando as Missões floresciam antes dos pelles vermelhas e dos invasores ibericos serem expulsos pelos homens brancos de léste.

Ramona era a filha adoptiva da senhora Moreno, orgulhosa e altiva viuva, dirigindo a sua Fazenda com um despotismo feudal. Desde a sua adolescencia ella amara a Felippe, unico filho da rica proprietaria e que tambem retribuia a sua affeição com a maior sinceridade.

Por occasião da tosquia dos carneiros um bando de indios é contractado para auxiliar esse arduo trabalho. A' frente delles encontra-se o joven e bello Alessandro, respeitado como um verdadeiro chefe. A sympathia e o encanto daquelle indigena despertam no coração mestiço de Ramona, um amor tão forte que ella resolve desposal-o.

A senhora Moreno lança mão de todos os ardis para frustar esse casamento.

"Tendo por marido um indio, serás toda vida infeliz" dizia-lhe a despotica fazendeira. Felippe vindo a saber da nova affeição de sua amada, resolve, sacrificando a si proprio, ajudal-a a obter a almejada felicidade. Cantando á guitarra elle consegue prender a attenção de sua mãe emquanto Ramona e Alessandro fogem para se casar.

Com a joven noiva elle volta ao seio do seu povo. Muitas provações enfrentam depois do casamento, estes porém, longe de enfraquecerem o amor que os prendera, tornam ainda mais fortes os laços de seu recente hymeneu. O nascimento de uma linda creança parece trazer-lhes, finalmente, uma nova éra de paz e felicidade, quando um bando de malfeitores invade a povoação massacrando os seus habitantes. Escapando á sanha dos assassinos Ramona e Alessandro procuram refugio nas montanhas. Ahi, numa chopana, a creança morre deixando os paes inconsolaveis. Pouco depois Alessandro é assassinado. O peso de tamanha desgraça abala profundamente o espirito de Ramona, fazendo-a perder inteiramente a memoria.—Inconsciente ella fica entre os indios das montanhas de San Jacintho como uma desgraçada mendiga.

Emquanto isso, a mãe de Felippe vem a fallecer. Só no mundo, este que sentia no coração as saudades fortes daquella que fóra no mundo sua companheira de infancia, resolve procurar a Alessandro e Ramona. O seu desejo é trazel-os á fazenda para que ahi vivam felizes em sua companhia. Em vão procura-os nos campos de ouro, nas missões, nas cantinas, nos aldeiamentos de indios. Nem uma vaga pista, nem um simples indicio. Finalmente, quando baldados pareciam os seus esforços o destino o leva a encontrar Ramona em uma cabana onde ha alguns dias jazia inconsciente.

Felippe leva-a para casa. Ahi chegada, ella olha para tudo e todos como se nunca os tivesse conhecido. Seus olhos guardam a mesma expressão de terror com que assistira ao assassinato do marido. Em vão Felippe procura restabelecer as suas faculdades mentaes. Depois de lançar mão de todos os recursos, quando não mais parecia haver esperanças, uma idéa feliz lhe occorre. Chamando a

(*Termina no fim do numero*)

De Hollywood para você...

JUNE COLLYER E L. S. MARINHO
representante de CINEARTE em Hollywood

Depois de reconhecida a veracidade dos factos, Antonio Cumellas voltou a fazer parte do elenco da Fox, depois de ter tido o seu contracto cancellado. Questões de intriga, ou mesmo mal entendido. Quasi o nosso amigo via sua carreira cortada.

Com a apparente sahida do Cumellas, os demais vencedores do concurso, estavam amedrontados, o que não era para menos, não obstante terem seus contractos renovados, com excepção dos brasileiros. Para mais um anno, elles têm a esperança de uma chance...

June Collyer estava me contando a ardua experiencia que soffreu ha dias. Teve que trabalhar em uma lavanderia, por muitas horas, juntamente com os demais trabalhadores afim de filmarem varias sequencias do film "Me-Gangster" que Raoul Walsh dirige.

Honululu é um privilegiado. Todas estas grandes estrellas quando estão "between pictures", vão dar um passeio para aquellas bandas. Eu creio que a prohibição não passa por lá; este é o motivo de Honululu ser parte do céo cinematographico.

Quaes das nações têm dado á téla os mais romanticos amantes?

Hespanha, no modo de vêr da sympathica Renée Adorée.

Diz Miss Adorée que desde sua entrada para a Metro, tem sido cortejada cinematicamente falando, por amantes de mais differentes nacionalidades, do que talvez qualquer outro artista.

Em sua lista de namorados, conta, russos, americanos, allemães, francezes, irlandezes, hespanhóes, italianos e até mandarins chinezes.

"Eu poderia dizer que os francezes são os maiores romanticos da téla, — mas, francamente, nao os acho", disse-me a Renée. Elles têm uma grande falta, talvez um inconveniente — trazem suas mulheres em demasiada concessão. Mulher alguma quer ser amada desta forma".

"Os hespanhóes, por outro lado, têm o temperamento ardente do amante latino, juntamente com o sentimento romantico que não é encontrado em nenhum outro paiz".

"O amante hespanhol, envolve sua namorada com sensivel doçura que fére profundamente a vaidade feminina. Elle constróe castellos em sua volta, fal-a rainha de imperios roseos e imaginaveis, e galantemente interpreta o papel de Principe Encantado. Jamais elle destróe esta doce illusão".

Eu estava enthusiasmado com a narrativa da Renée Adorée. Ao fazer-lhe um gesto de duvida, disse-me: "Verdade, o amante hespanhol não conhece limite de imaginação para prometter. Elle dirá que sua eleita é a mais bella de todas as mulheres, a mais encantadora do mundo. Certamente, nem sempre ella acredita em tudo isto, porém, gostará de ouvil-o e escutará com os olhos meios cerrados, mesmo levando o espirito da duvida". "Fique certo, as mulheres jamais acreditaram nas lisonjas do homem, mas, em compensação, nos sentimos profundamente consternadas com as emoções provenientes destas lisonjas".

Referindo-se aos americanos e inglezes, disse que elles não são muto chegados ao romantismo. Somente elles dizem que as amam, e... ficam convencidos de que ganharam a causa, e que, portanto, tem que conserval-as, sem que para isto, depente qualquer effeito romantico. São mais inclinados a recostarem-se numa cadeira e dizerem a si proprio: "agora que ella me pertence, nada mais tenho a fazer". Para elle a caça termina, uma vez feita a conquista. Foi o que nos mostrou Von Stroheim em "Esposas ingenuas".

"Mas, o mesmo não succede com o hespanhol. Este ama em primeiro e acaba sempre casando. Elle é sempre o namorado de sua esposa, e não deixa que ella esqueça isto".

Estava quasi inclinado a pensar que Miss Adorée anda de amores com alguem que tenha sangue hespanhol... Continuando sua narrativa sobre o sentimento amoroso de cada povo, Renée Adorée acha que os irlandezes são sentimentaes e extraordinariamente amantes, porém, reconhece que elles são muito idealistas, provocando profundamente as emoções humanas. Elles despertam instincto materno, porém, raramente mostram seu impulso romantico.

"O russo, ao contrario do irlandez, é muito rustico em seu modo de amar. Para elle, as mulheres são suas companheiras e nada mais. Elle é o homem todo-poderoso, e julga que as mulheres foram creadas para seus prazeres. Com um poderoso appello physico, porém, em completa falta de sentimento amoroso que toda mulher reclama do homem".

"Estou convicta de que os latinos são os maiores amantes da téla, devido ao seu tremendo cavalheirismo para com as mulheres".

Renée levantou-se como quem se retirava. Alguem a chamou e depois de ter respondido o chamado, virou-se para mim e concluio". Não

devo esquecer de mencionar que os homens latinos são extraordinariamente bellos"... E, desappareceu.

Sahi dali, convicto de que a Renée ama algum hespanhol...

— Ha um anno, quasi, que o conheço, e este conhecimento não passava de um simples "hello", todas as vezes que nos encontravamos.

Um dia parei no "set" onde trabalhava, e fiquei a observal-o. Elle, aquelle official brigão do film "What Price Glory", Edmund Lowe, calmo, apparentando maneiras distinctas...

Dirigi-me a Mr. Lowe e encetamos uma prosa, pela primeira vez, prosa esta que quasi não passou de *Cinearte*, quanto tempo levarei aqui, como gosto de Hollywood, e todas estas perguntas já tão conhecidas.

Mr. Lowe muito agradeceu a capa que *Cinearte* publicou recentemente, téndo-a achado interessante o "lay-out". Emquanto me falava, o seu secretario, um corcunda, offereceu-lhe uma daquellas celebres cadeiras, e elle sentando-se, folheou o magazine num mutismo absoluto. Quando terminou disse-me: "Very nice magazine"... e só...

Francamente, eu não sabia por onde pegar o fio da meada perdida! O que poderia perguntar, que viesse a interessar os leitores de *Cinearte?* Perguntar quantos annos tem, onde nasceu, como vive, o que come? Creio até que seria ridiculo semelhantes questões, porque sua resposta seria infallivelmente — peça ao departamento de publicidade...

Dahi a razão porque, quando o homem é pouco tagarella, eu me limito a falar menos ainda sobre sua pessôa!

Emquanto escrevia este, lembrei-me de que uma vez um amigo meu, perguntou-me—porque eu falava tanto sobre as mulheres e tão pouco nos homens.

A resposta está na pergunta, ou direi melhor, a resposta é de facil comprehensão.

Falar das mulheres sempre foi preoccupação "da vida alheia"; sempre foi interesse de todo homem, de toda cidade, de toda nação, de todo povo, e mesmo das proprias mulheres.

A mulher sempre é mulher...

O homem é despido de todo o interesse, e quando o tem é sempre para se elevar a alturas inconcebiveis, com apparencia falsa, cheio de basofia, querendo fazer dos demais, ingenuos, sem que em todo seu palavriado, não entre uma gran de dóse de mentira. Demais, a mentira na bocca do homem é vileza, é estupidez. Mentira em bocca de mulher, numa bocca côr de rosa, tem seu sabôr, tem encanto, tem tudo...

Sobre a mulher, desde que o mundo é mundo, sempre se teve o que dizer; sobre o homem — nunca. A não ser que elle seja um Adão, Napoleão, Voltaire ou Dr. Jacarandá. Só se fala de um homem quando elle é verdadeiramemnte reconhecido grande, no entanto, da mulher, fala-se continuadamente, seja ella proeminente ou não.

Eu não tenho absolutamente preferencia de escrever sobre este ou aquelle. E' conforme elles vêm, e se de ordinario falo mais sobre o sexo contrario (comprehende-se, sou um homem) é porque... talvez seja melhor recebido pelas mulheres. Ellas gostam de dizer suas mentirasinhas côr do céo... são mais aptas a lisonja... e nunca pretendem mostrar superioridade naquillo que dizem, ou pelo

(*Termina no fim do numero*)

RENÉE ADORÉE PREFERE OS NAMORADOS HESPANHOES...

ANTONIO CUMELLAS VOLTOU AO STUDIO...

MORTA PARA O MUNDO

(THREE SINNERS)

FILM DA PARAMOUNT

Gerda .... Pola Negri
Harris .... Warner Baxter
Dietrich .... Paul Lukas
Stanislaw .... Tullio Carminati
O Conde de Scherdinski .... Robert Klein
A Baroneza Hilda .... Olga Bachanova
O Conde de Scherdinski .... Robert Klein
A Duqueza de Laette .... Ivy Harris

Durante o "chá das cinco" no palacete do Conde de Wallentin, na cidade de Dresden, da laboriosa Allemanha, o celebre compositor de musica Stanislaw, tocando violino fazia a côrte a Gerda Wallentin, que o acompanhava ao piano.

— O titulo desta sua composição é muito romantico, diz-lhe ella.

— Foi inspirado por si!

— O que significa?

— Significa... que todos nós ambicionamos conhecer a fundo a co m pl ic adi ssim a psychologia do amôr! Não ha mulher que não se revolte contra a insipidez da existencia, e que não procure dias mais venturosos e horas mais felizes.

Neste momento, Dietrich, marido de Gerda, interrompe o doce colloquio e diz á esposa:

— Gerda, aqui está teu bilhete de passagem para Vienna e como Stanislaw vae para Schandau vaes ter durante algumas horas um companheiro de viagem que é um magnate musical!

— Dietrich, redargue ella, deixa-me ficar aqui até amanhã.

— Mas, Gerda, a pedido da Baroneza o Ministro concedeu-me uma entrevista!

— A Baroneza... sempre a Baroneza! Mas depois da audiencia volta depressa para casa para ires commigo para Vienna. Poderemos fazer uma segunda viagem de nupcias.

— A audiencia talvez se prolon-

gue até tarde e tua irmã está á tua espera em Vienna. Não percas teu trem. Quando voltares serás recebida de braços abertos para uma segunda lua de mel.

Gerda partiu. Todos os trens com destino a Vienna paravam em Schandau, na fronteira austriaca, onde Stanislaw possuia uma vasta propriedade. Guardas do Governo e da Alfandega vêm inspeccionar passaportes e bagagens.

— Gerda, observa Stanislaw, a paragem nesta estação é de uma hora. Vamos dar um passeio de automovel. Desejo mostrar-lhe os vastos jardins de minha propriedade nesta bella noite de luar. Daqui a meia hora estará de volta.

Na manhã seguinte, porém, Gerda ainda estava em casa de Stanislaw e fica abysmada ao lêr a seguinte noticia num dos jornaes da manhã:

A CATASTROPHE DO EXPRESSO DE VIENNA. CADAVERES CARBONISADOS — Dez minutos depois de sahir da Estação de Schandau, o trem expresso com destino a Vienna descarrillou e algumas carruagens cahiram do viaducto incendiando-se.

— Fiz mal em ficar aqui, affirma ella. Antes tivesse morrido nessa catastrophe!

— Mas não se exalte, replica Stanislaw. Socegue! Saberei protegel-a!

— Não acredito! Lembre-se de que mentiu quando me disse que poderia voltar para o trem em menos de meia hora.

— Mas... se tivesse continuado essa viagem... talvez já não existisse!

— Sentia hontem qualquer cousa de inebriante que me allucinava e entontecia! Mas lhe garanto que estou arrependida!

— Por que não encara a occorrencia como uma aventura romantica?

— Supponho que agora ha de querer comparar-me á Baroneza Hilda... uma mulher que só vive intrigando e mentindo... uma mulher que sempre afastei de minha filhinha!

卍 • 卍

Nessa mesma manhã, em Dresden, o Conde de Wallentin, pae de Dietrich, recebia o seguinte telegramma:

(Termina no fim do numero)

A MAIS MAL COMPREHENDIDA

Quando Olive Borden subiu da relativa obscuridade em que vivia ás culminancias de astro da Fox, as autoridades competentes estipularam dois processos, duas politicas para a sua futura carreira: primeiro, apresental-a em trajos quasi de Eva em todos os seus films, para permittir que Olive pudesse revelar as perfeições das suas fórmas da maneira mais vantajosa possivel; segundo, crear com a nova estrella uma personalidade chromatica, exotica, que fosse uma especie de combinação de Gloria Swanson, Alla Nazimova e Duqueza de York.

A primeira dessas politicas foi executada com tremendo rigor; nunca teve Olive permissão para se apresentar mais do que semi-vestida durante duas partes consecutivas de qualquer dos seus films. Em seguida vinha invariavelmente a scena dos trajos menores, da pelle de tigre, do banho de chuveiro, ou qualquer outro dos infinitos expedientes que facilitam a exhibição da divina plastica feminina.

Olive tinha verdadeiro desprezo por taes scenas, e ainda hoje as detesta, mas submettia-se e reprentava, contrariando-se a si mesma, porque sentia necessidade de firmar-se na sua nova situação constellar.

Quanto á segunda politica, Olive tentou tambem pol-a em execução, mas não levou muito tempo a desistir da empreitada. Estabelecia-se nesta que Olive deveria tornar-se na vida real uma personagem exotica, "figura de boa reclame". Segundo as instrucções que lhe foram ministradas, Olive deveria mostrar-se altiva e friamente impessoal no "set", creando-se-lhe tambem a reputação de temperamento impulsivo. Um dia ella foi chamada ao gabinete de um dos directores da empreza, e ali lhe disseram que já não estava mais "a caracter" para ella dirigir a palavra á plebe, tal como electricistas, manipuladores de scenarios, prop boys, etc.

PEQUENA DE HOLLYWOOD

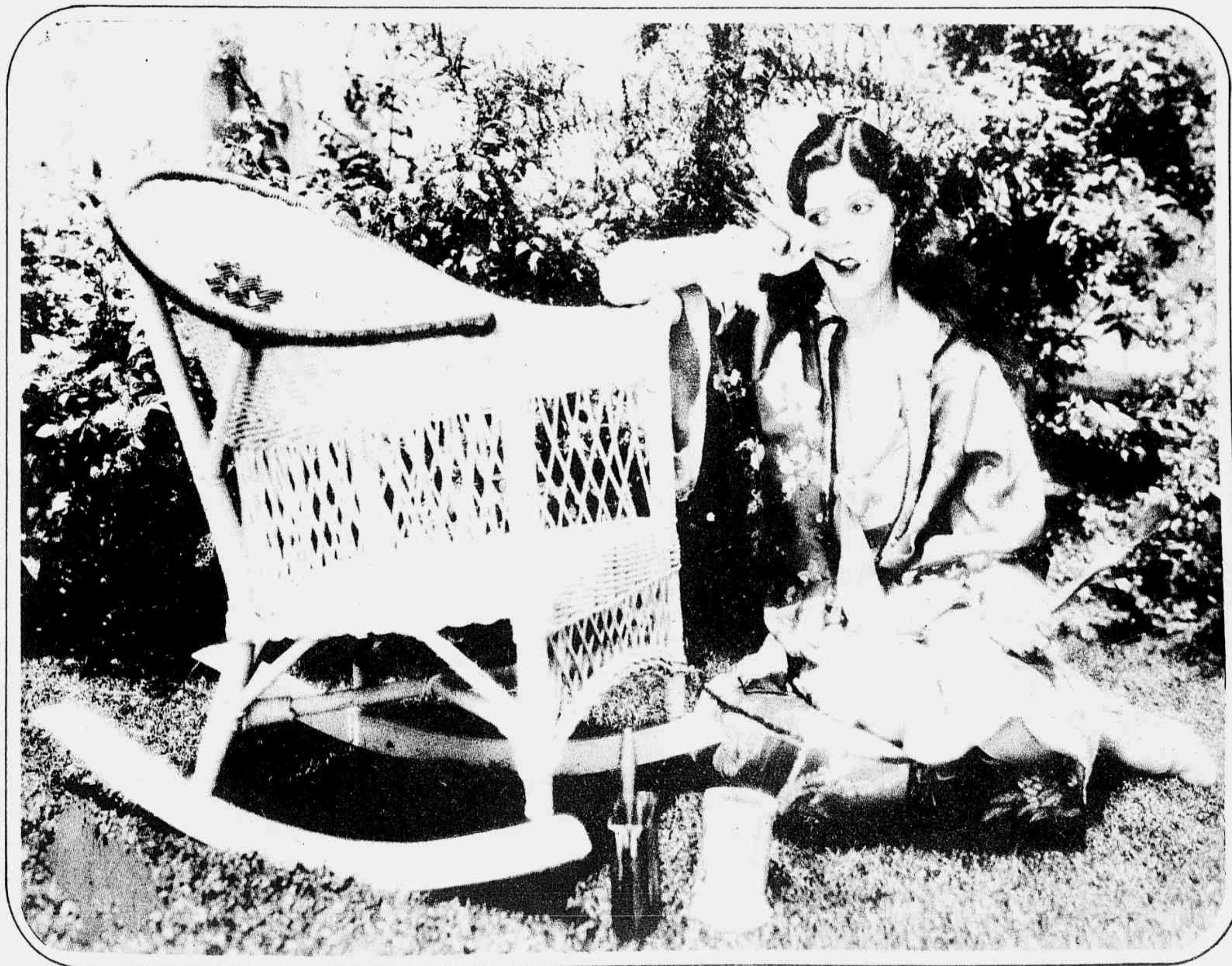
Essa historia da creação de personagens exoticas é uma proeza que se tem realizado dezenas de vezes nos annaes do Cinema. Um dos primeiros e famosos exemplos foi quando Theodosia Goodman, filha de Ohio, transformou-se em Theda Bara, egypcia, uma creação mystica de sesereia, envolta num ambiente de velludos negros, colléios de serpente e espiraes do mais atroz incenso.

Muito contra a gosto, Olive tentou lurante alguns dias fingir-se de duqueza, mas bem cedo recusou-se a continuar nessa enscenação de magoar com os seus ares orgulhosos muitas das affeições que ella contava entre os humildes operarios do Studio. Isso representa nada mais nada menos do que uma grave falha no caracter de Olive, numa terra como Hollywood, onde dizer "amen" acs que mandam, tornou-se uma arte apurada. Olive não sabia dizer "sim" nem mesmo a Cecil B. De Mille, a não ser que esse "sim" coincidisse tambem com o seu desejo.

A despeito da sua recusa em representar o papel que lhe designavam, Olive viu entretanto ir-se construindo insensivelmente em torno de si a reputação de "temperamental", de espirito impulsivo, a ponto de representar isso hoje uma ameaça para a sua tranquillidade e sua carreira.

Olive possue uma caracteristica individual que vem contribuindo para essa falsa impressão da sua pessoa, e isso é a sua extrema timidez em presença de estranhos. Parece coisa bem difficil de acreditar que a brilhante e esfusiante Olive Bordén da téla seja na vida real uma creatura francamente acanhada deante de uma multidão de pessoas estranhas. Mas é a pura verdade.

E temendo deixar de si a impressão de atoleimada, quando é obrigada a apparecer a um grupo de pessoas desconhecidas, Olive procede infelizmente, tal qual todos aquellas pessoas

(Termina no fim do numero)

A Mão que roubou

(BY WHOSE HAND)

FILM DA COLUMBIA PICTURES

John Smith .... Ricardo Cortez
Betty Sterling .... Eugenia Gilbert
Fanny Field .... Lilliane Leighton
William Sidney .... J. Thornton Baston
Stone .... William Scott

Nos salões da melhor sociedade americana surgem ás vezes individuos tão audaciosos disfarçados na elegancia de uma casaca, que difficil seria descobrir nelles os mais temiveis larapios de collares, de diademas preciosos que servem de ornamento á belleza das damas fascinantes. E cada dia a audacia desses meliantes toma nova feição de atrevimento, sendo impotente a policia para ao menos identifical-os, como acontecia com o celebre "Sombra" que agia desassombradamente em todo o logar onde brilhava o "chic", o elegante. "Só um homem, dizia o chefe de policia, seria capaz de descobrir o tal "Sombra", e este era X. 9", que tambem ninguem conhecia e que recebia os recados por meio dos jornaes. De facto, "X. 9" era incumbido de levar por diante a captura do "Sombra", entregando-se elle immediatamente ao seu trabalho. No club nocturno frequentado pela boa gente de Nova York é que vamos conhecer distinctas personalidades da sociedade... A rainha do club, mulher que farejava tudo que representava dinheiro, recebia com um sorriso amavel e seductor a todos que ali entravam, acclamando-os pelos nomes, e quando ainda desconhecidos, fazendo-os camaradas, sem mais demora. Stone era o vice-presidente da Companhia de Cimentos Portland, John Smith, que nunca frequentara aquelles meios elegantes, dava apenas o nome e onde morava, em Long Island, William Sidney, o grande criador da Australia e Fanny Field, a rainha dos collares, viuva rica e adiposa, que promettia para aquelles mesmos convidados uma semana de pandega na sua residencia de verão, para o que só bastava acceitarem elles o convite... John Smith fez-se logo amigo de Betty Sterling, uma pequena que possuia todo o encanto das mulheres de hoje, e mais por ella, prometteu comparecer no dia seguinte á casa da viuva millionaria. A tarde daquelle dia apresentava-se animadissima na residencia elegante da senhora Field, muito solicita em proporcionar aos seus hospedes todo o conforto, distribuindo-os pelos diversos apartamentos do palacete. Ali estavam os mesmos personagens da noite anterior; Betty, Smith, Stone, Sidney e outros mais. Logo, de começo, nota-se que nenhum dos hospedes estava á vontade. Uma especie de mysterioso desasocego mantinha todos pensativos e afastados cada qual para seu lado. O creado grave da casa, com uma cara de espanto e um ouvido alerta a todas as conversas, andava de um para outro logar, como verdadeira sombra... Escutava assim Sidney que diziam algumas palavras comprometedoras ao telephone, ao mesmo tempo que interrompia um dialogo de Stone através dos fios para pessoa ignorada. Ali havia coisa grossa e era preciso andar alerta. As joias da rica viuva não podiam deixar de enthusiasmar os amadores de collecções raras, e como todos eram desconhecidos... cuidado com elles! A' noite, os convidados jogavam o "bridge", ao passo que Smith conversava animadamente com Betty, no jardim. De repente a luz extinguiu-se e houve um panico na sala. Smith corre a vêr o que se passava e quando a luz volta, tinha desapparecido o collar de brilhantes da dona da casa. Perplexos todos, deante de semelhante mysterio, propõem que se faça uma busca em todos os presentes, de portas fechadas, optando-se depois que a luz seja de novo apagada para que o culpado reponha no seu logar a preciosa joia. Betty, vindo pelo jardim, dá com qualquer coisa no chão e os seus olhares para Smith são agora differentes, esquivos. Continua o mysterio. Emquanto isto, verdadeiras assombrações, provocadas pelo creado

(Termina no fim do numero)

De Lucille Le Sueur a Joan Crawford

FOI GRANDE A METAMORPHOSE DE JOAN CRAWFORD...

Lucille Le Sueur ainda soffria as consequencias da copiosa ceia do Natal de 1924, quando aportou a Hollywood.

Que lhe aconselhára aquelle que lhe surgira na vida como um principe dos contos de fada? "Abandona tudo isso, lhe soprára elle em tom breve, mal se fazendo ouvir no rumorejante movimento da turba theatral na Times Square. Vamos para Hollywood, pequena dansarina, e você se tornará o "assombro" do nosso Boulevard!" E mal sabia elle que pelo menos uma vez na sua vida era um propheta de verdade.

E qual era a vida que elle a aconselhava a abandonar? Os ouropeis do theatro de revistas — das Follies—, os pés que doiam, o rosto que sorria corajosamente, o engodo da fortuna e dos desalmados que depunham essa fortuna a seus pés — e por que preço! Lucille, na verdade, deixou tudo aquillo, e uma semana mais tarde, ella se encontrava em outra atmosphera, contente, ligeiramente tostada pelo sol, reduzindo o peso, com um longo contracto da Metro-Goldwyn-Mayer e metamorphoseada em Jean Crawford. Lucille Le Sueur tinha se visto mudar de casca pelo pessoal do Studio. "Você, pequena, lhe disseram, chama-se Joan Crawford, não se esqueça. Eis ahi a genese do "Toast" do Hollywood Boulevard, como é ella conhecida. (A significação de **toast** é brinde, saudação, e os americanos, com essa expressão, designam uma pessôa altamente festejada).

Lucille fez-se registrar na pellicula, submetteu-se a uma prova, ou fez um "test", como aprendeu ella no "argot" de Hollywood, na fatidica manhã de 9 de Janeiro de 1925. Para esse seu primeiro comparecimento deante de uma camara cinemtaographica, ella se metteu num modesto vestido virginal, que era a sua concepção de como se devia apresentar o ideal de um homem na tela. E á medida que a manivela da camera girava, "Lucille" ora sorria, ora amarrava a cara, como se tivesse o espirito preoccupado pela duvida da existencia ou não existencia das fadas. Fizeram-na representar uma pequena scena com Creighton Hale, que por acaso se achava no "lot", sem nada que fazer, e ella esforçou-se por fazer como havia visto as estrellas fazerem na tela. Contemplando-se hoje essa exquisita scena, a gente comprehende a razão por que o pessoal da Metro-Goldwyn presentiu nella uma artista. Quanto á belleza, tinha-se a sua revelação, embora um tanto prejudicada por uma gordura que excedia os limites do desejavel.

Em um anno, Joan Crawford, producto de fabricação terminada, achava-se prompta para entrega immediata. Havia emmagrecido até o ponto de ser um dos mais maneirosos e bellos corpos do **screen**. Começou a aprender a arte de representar. Penteava-se de fórma assaz original e vestia-se com garbo. Onde ficára Lucille Le Sueur? Onde as fórmas avantajadas, onde os pés que doiam e o rosto que sorria corajosamente?

Em dois annos, ella era o **Toast** do Boulevard de Hollywood, a creatura que todos festejavam, que prende todas as attenções, que — para usar de uma linguagem expressiva — justifica as asneiras que um homem commette. E' o melhor cumprimento, e o mais agradavel que se póde fazer a uma mulher.

Considerando-se todas as outras beldades que corriam com ella para o logar de "toast" eleita de Hollywood, não é facil descobrir exactamente o motivo que deu o throno a Joan. Mas o facto é que ella possue inconfundivelmente lá o seu geito. Tem sempre um sorriso franco para todos, ricos e pobres, electricistas e estrellas, scenaristas e encarregados. A's vezes, principalmente com electricistas e scenaristas, o seu sorriso é acompanhado de um "hello" amistoso e uma rapida repetição da ultima anecdota. As anecdotas de Joan são sempre engraçadas.

Tres annos de Hollywood desenvolveram praticamente em Joan Crawford uma nova creatura humana. E agora, no decurso do quarto anno, nova modificação se está operando.

Tendo conquistado o caminho do coração dos bons camaradas, Joan comprehendeu que já era tempo de se apoderar não só do Boulevard como das culminancias parnasianas de Hollywood. Joan cortejaria as Musas, cortejaria tambem Douglas Fairbanks Junior, um bello joven que era notado pelo seu culto a deusa da poesia. Douglas achou-a digna de inspirar um poeta e metteu-lhe no dedo um annel, que se parece com um annel de noivado. Mas falar-lhe nisso, entretanto, é provocar uma sonora gargalhada. Seja como fôr, ambos caminham juntos de braços dados, na senda florida da poesia, e Joan já conta no seu activo certo numero de versos...

Joan Crawford soube tambem installar-se muito mais interessantemente e com muito mais gosto do que bom numero das veteranas cotadas como entendidas em coisas artisticas em Hollywood. A sua pequena vivenda, em Beverly Hills é, ao mesmo tempo, simples e rica.

E assim, Joan vae-se tornando rapidamente tambem um "toast" como dona de casa entre as os literatos da terra.

◇◇◇◇◇

INDIVIDUALIDADE, é a simples palavra com que Fred Niblo expressa todo o encanto, toda a graça de Greta Garbo, a extraordinaria e suprema rainha da tela!

"Flores de laranjeira", como todos nós ainda nos lembramos, foi o primeiro film americano em que a excepcional estrella sueca appareceu sob a direcção de Fred Niblo. E os triumphos que ella então conquistou, hão de ser maiores ainda, quando fôr lançado o film "War in the Dark", tambem sob a direcção de Niblo.

A qualquer artista lhe cabe o direito de reclamar para si aquelle dom illusivo que todos nós chamamos **personalidade;** comtudo, sem equivoco algum, affirmo que, essa palavra tão singela que tanto exprime, não pertence a mais ninguem senão a Greta Garbo. Ella é o vehiculo — a verdadeira essencia da **individualidade** inconfundivel!

Greta Garbo é incontestavelmente o symbolo impeccavel do Cinema! A expressão de todos os seus actos são sempre regidos de grande simplicidade, sympathica e perfeita coordenação de todos os sentidos, no desempenho de cada papel de per si. Para Greta Garbo nada é difficil! Até mesmo nos taes papeis desprezíveis que são o pavor dos artistas, a captivante estrella sabe conquistar a admiração e sympathia geral de todos, devido áquelle dom raro com que os encarna.

Greta Garbo é, sem exaggero, uma alma excessivamente simples, mas, ao mesmo tempo attrahente e encantadora. Ella desconhece todo o orgulho e qualidades **affectadas**, que tanto typificam as pessoas do seu sexo.

Ha dias, ella veiu ao meu escriptorio para tratar sobre o assumpto de "toilletes" que haviam de ser adoptadas no novo film. Qualquer outra, appareceria rigorosamente trajada! Mas Greta Garbo, bem ao contrario, entrou em meu escriptorio, após o seu banho de mar matutino, trajando apenas um sobretudo e sapatos de borracha, de talhes perfeitamente masculinos, mas que em nada lhe tiravam aquelle garbo de mulher adoravel.

Greta Garbo possue um completo e verdadeiro conceito da vida sob todas as suas generalidades, mas não obstante isso, ella é completamente alheia áquella austeridade ou dureza natural de muitas do seu sexo. Ella nunca perde aquella individualidade tão natural e graciosa, nem mesmo sobre os assumptos mais ingenuos.

Greta Garbo é, incontestavelmente, o typo ideal da moderna heroina que tudo sabe e tudo comprehende! Hoje, tudo é bem differente! A mulher conquista e o homem applaude! Vivemos numa época de completa reacção do sexo mimoso!

Além do mais, ella é doteda de uma rectidão devastadora que caracteriza todos os seus actos. Para ella não ha meios termos: ou ella gosta ou não gosta do papel! Em summa, a extraordinaria franqueza de Greta Garbo é de enorme auxilio para o director. Ella não sabe sophismar! Se ella não tem a convicção da realidade do papel que ha de encarnar, ella não o acceita.

Finalmente, todo o segredo da grande estrella sueca resume-se no estudo conscencioso de cada papel de per si, antes de apresentar a sua versão. Se ella acha que o trabalho que vae desempenhar através da arte muda não corresponde ás suas exigencias, ella manifesta-se immediatamente, afim de poupar contratempos ao trabalho.

Greta Garbo é a **individualidade** sem rival que nem de longe ha quem della se approxime!

* * * * * *

John Gilbert apparecerá em "The Devil's mask", sob a direcção de Victor Seastrom

Lupe Velez e Dolores Del Rio eram consideradas inimigas. Encontraram-se agora numa festa hespanhola. Quando todos esperavam vêr tijolos a vôar... as duas mexicanas appareceram do outro mundo como as maiores amigas deste mundo. — José Crespo, Don Alvarado e Maria Alba (Casajuana) tambem estavam lá.

ASTURIAS

ESPINHOS DO AMOR (Lovelorn) — M. G. M. — Prod. 1927 — Prog. M. G. M.

"Espinhos do amor" é um bom film. Vê-se sem aborrecimento. E' moderno. Thema com "it". Vale a pena.

Mas tem um final que deprecia o seu valor de 40 por cento e estraga completamente todo o bom effeito que vinha causando a historia quasi original.

Emquanto existir a preoccupação de agradar o espirito quadrado do redondo burguez, jamais se poderá apresentar coisas notaveis na tela. Jamais!

E é uma pena! Olha que com o material que Beatrice Farfax teve nas mãos, era para apresentar uma super-producção dessas que se não esquece mais!

E foi-se tudo por agua abaixo... Tudo!

Resta-nos, apenas, o consolo das boas scenas que o film, inegavelmente, tem. O principio, dynamico, modernissimo em technica, expressão verdadeira do que é o Cinema hoje, é admiravel. A apresentação das personagens é magnifica. O Larry Kent, torna-se eixo central da historia. Em torno delle giram Sally O'Neill e Molly O'Day. Depois, mais da metade do film mostrada, começa a cahir. E é uma quéda vertiginosa, desastrada. Annulla quasi tudo que a bôa direcção de John P. Mac Carthy havia contado.

Culpa de Beatrice Fairfax? Culpa do director? Culpa de quem?

Acho que sómente da Metro Goldwyn Mayer.

Se a historia fosse, como disseram ao inicio, contada como "realmente acontecera", por força que Molly O'Day casaria com Larry Kent. Depois, viria a fatal tragedia. Sally, desilludida dos amores levianos que vinha desfructando, comprehenderia o quanto amava o ex-namorado.

Então, vendo-o casado com sua propria irmã, sempre voluvel, tenta-o. Elle, que ainda a amava e que casára com a outra por despeito, por vingança, até, não resiste. Tornam-se amantes! E, depois, um final triste. Humano. Verdadeiro espelho do que milhares de vezes se passa na vida. Mas a mudança brusca no caracter de Larry, a facil submissão de Molly O'Day, a santinha que se torna Sally e mais Charles Delaney e James Murray, atiram o film abaixo do nivel de bom. Quasi na linha dos soffriveis!

Eu tolero que se adultere a verdade em pról do humano. Não tolero que se adultere o humano em pról da bilheteria!

Mas não faz mal: ha de apparecer algum homem, cheio de vontade, capaz, que ha de transformar esses argumentos optimos, perdidos pela ganancia da bilheteria, em verdadeiros argumentos !Ha de chegar esse dia!

Scena brilhante, a meu ver, pela pasmosa photographia da realidade, é aquella em que Molly recebe o conselho de Beatrice Fairfax. Recebe-o. E' identico ao grito da sua consciencia. E raivosa, por isso mesmo, rasga-o. Ahi é que o film começa a cahir. E era justamente quando eu esperava que elle fosse subir ás raias do formidavel...

Depois, Molly vestira-se de noiva. Já estava lançada a idéa do suicidio... E, era a occasião propicia. Uma fusão e ella já casada. Depois, vertiginosamente, a tragedia. E o film, para mim, para todos os fans, seria collocado no altar do sublime e incensado com as devidas honras...

Não discuto a competencia do director. Nem comparo-o com outros. Acho que ia indo muito bem. O diabo é esse negocio que se chama "conveniencia dos cofres"...

Admiravelmente bem representado pelo trio central: — Sally O'Neill, particularmente, Molly O'Day e Larry Kent. Allan Forest, Kate Price, Mathilde Comont, Stanhope Wheatcroft (is zat so?) George Cooper e Dorothy Cummings, personificando Beatrice Fairfax, completam o optimo "cast".

Mas, não devem perder. Nem que seja para não concordarem commigo...

Cotação: 6 pontos.

A SELLA DO DIABO (The Devil's Saddle) — F. N. P. — Prod. 1927 — Prog. M. G. M.

Uma producção razoavel, dentro do genero. Ken Maynard, sympathico. Kathleen Collins apparece duas ou tres vezes. Earl Metcalfe é o "Maciota", bandido sem entranhas. Francis Ford, um velhaco. Will Walling, o papae e Frank Lanning, o indio-chefe.

Diverte a petizada. Depois, as proezas de Ken á sella, são notaveis. Al Rogel dirigiu bem. Argumento de Marion Jackson com supervisão de Harry J. Brown.

Cotação: 5 pontos.

REPUBLICA

INFERNO DE PRAZERES (Coney Island) — F. B. O. — (Matarazzo).

F. B. O., Programma Matarazzo, Ralph Ince... Mas é um bom film.

DE S. PAOLO

(. O. M.)

SALLY O'NEILL... E' DIFFERENTE... E' MUITO CINEMATOGRAPHICA... E' CLARA BOW MAIS HUMANA... E' NOVA!

Creio, mesmo, que não haja, nestes ultimos tempos, assistido a film tão bem feito, da Film Bookling Offices.

O enredo, se bem que vulgar, encerra no emtanto, duas claras demonstrações: primeira, que Ralph Ince, só dirigindo, póde apresentar trabalho notavel; segunda, que o villão não existe mais.

Agora, além disso, ha a figura suave de Lois Wilson e a fascinante moreninha que Lucilla Mendez é.

Ralph Ince, tem uma quédazinha indiscutivel pelos argumentos violentos. E os typos de homens que elle prefere, em regra, são os de seu typo: taes como Lee Shumway, Eugene Strong, Conway Tearle. Depois, raras vezes, em films seus, não ha uma scena de pancadaria. E estas scenas são muito bem feitas, muito convincentes.

Agora, Rudolphh Cameron, que neste film é o villão que não é villão, casa-se com uma actriz de "cabaret", a Lucille. E só este motivo, já daria outro film immenso... Agora, o romance de Lois e Eugne Strong, é convincente e mesmo um romance entre pessoas já mais para os 30 do que para os 20: romance pesado e sem a suavização de um arrebatamento apaixonado.

Eu gostei do film. Ao principio, porém, Ralph Ince erra na apresentação de Rudolph Cameron. Apresenta-o muito bruto, atirando estupidamente Lucille ao sólo, logo após aquelle letreiro: — "Ella era a menina dos seus olhos..." Depois, porém, o film toma vulto e cresce em espiral acceitavel até á pancadaria que é das bôas...

Depois, mesmo que tudo isto não houvesse, existem alguns apanhados felizes de Coney Island. Inéditos, mesmo. E nos apanhados da viagem em "montanha russa", então, chega-se a sentir o "frisson" terrivel desse divertimento hysterico.

Acho que não aborrecerá ninguem. Não é "super". E' um film bastante agradavel e "sublime", mesmo, para o Programma Matarazzo.

Depois, Lucille dansa um "black bottom"... Confesso que nunca vi igual. Nem o de Gilda Gray... — Cotação: 6 pontos.

A PROVA DO AMOR (The Siren) — Columbia — Prod. 1927 — (Matarazzo).

As primeiras scenas deste film, pela originalidade da apresentação de Dorothy Revier, dá idéa de que se trata de um trabalho excepcional. Mas do thema, propriamente dito, para diante, cáe até ao nivel do mais vulgar dos films. No emtanto, a salval-o da mediocridade de um film de Edmund Cobb ou Bob Curwood, estão as scenas que citei, logo ao abrir do diaphragma.

E' um inicio excepcionalmente excitante. Adoravel, mesmo. Aliam-se, para agrado, uma technica perfeita de machina e um sophisma magnifico. Depois, vocês sabem, perfeitamente, Dorothy é um pedacinho de gente que seduz, que encanta, que deslumbra...

Tom Moore é o galã. E' sympathico e não é por elle que se compromette o film. Norman Trevor, que sympathicamente vimos em "Beau Geste" e "Lagrimas de Homem", apresenta-se, desta feita, como villão. O seu trabalho não é máu. O que é pessimo é o scenario que não soube aproveitar as situações que poderiam ser soberbas. Otto Hoffman é o homem que salva a situação final. Jed Prouty, faz graça sem graça. O director é a incognita da estupenda propaganda do Programma Matarazzo. Sempre, é fatal, o nome que deveria estar mais em evidencia, embora se tratasse de um Duke Worne qualquer, é o do director. Depois, os artistas. Ou para pedras, repolhos, ovos mal odorosos e congeneres ou para elogios, primeiro o director. E' cousa essencial.

O scenario é que estraga horrorosamente o film. Mas o trabalho de machina é satisfactorio. Ha, tambem, um accumulo muito sensivel de tragedia. Depois, é tão repentina a cura de Norman... E notem bem: o Tom Moore, que levára uma bordoada no supercilio, apresenta-se com ponto falso na ferida. Norman Trevor, que quasi morre queimado, ao mesmo tempo, apresenta o rosto deformado mas sem o menor vislumbre de curativos...

São coizinhas... Depois, quando o galã caminha para o patibulo, já se sabe que apparece o salvador. Quanto mais a heroina! E é mesmo concebivel que Dorothy terminasse prosaicamente dependurada numa forca?

E' um film que não aborrece. Mas estes senões só escaparão se uma razão mais forte desviar vossa attenção ou se houver outro film melhor completando o programma.

Vão vêr o principio do film...

Cotação: 5 pontos.

S. BENTO

OS HOMENS PREFERE MAS LOURAS (Gentleman Prefer Bondes) — Paramount — Producção de 1927.

Ha tempos, quando "Cinearte" publicou umas considerações minhas, sobre opiniões de Anita Loos e Edna Ferber sobre Cinema, no Theatre Magazine, não pensei que, mais tarde, precizasse emittir opinião sobre Anita Loos.

Ella escrevera, naquelle artigo de triste memoria, que, em synthese, o Cinema é tolo, desprovido de arte e que ella e o marido, consequentemente John Emerson, estavam fartos de Cinema, para o qual sempre haviam trabalhado. Eu considerei, então, que isto é falta de reconhecimento, etc. No emtanto, agora que se exibiu em São Paulo "Os Homens Preferem as Louras", ou seja, o maior successo de Anita, é justo que eu considere este trabalho de quem tão pouco considera o Cinema, mas que vive trabalhando nelle e vivendo delle.

Como film, só tem a direcção de Malcolm St Clair. O que houver de bom, é delle. Do enredo, entretanto, que poderia ter, num volume, graça, espirito, observação admiraveis, nada ha de soffrivel a observar.

Ao contrario. Constata-se que Anita, ao "supervisionar" o trabalho de filmagem, preoccupou-se, já arruinando o scenario de parceria com seu esposo, em avizinhar o film da peça theatral. Isto é o que se possa chamar um attentado inqualificavel á mais comezinha regra do bom senso.

Ella disse que a creadora no palco, primorosa, nunca poderia ser supplantada. Disse que a vida das palavras de Lorelei, na exiguidade atrós de um palco, era a suprema arte. No emtanto, agora que Ruth Taylor provou ser mais Lorelei do que a propria Lorelei por Anita imaginada, agora ella estará preoccupada para demonstrar porque é que estragou tanto o film com a pessima adaptação que fez do seu argumento. Aliás, o argumento de Anita, considerado ponderadamente, não resiste á analyse. E' fraco. Historia, apenas, as aventuras pouco honestas de uma moça sem vergonha. Isto, no emtanto, feito com gosto, com o necessario véo "diaphano" de que tanto falam os poetas, daria um film admiravel. Nas mãos de um Lubitsch, por exemplo. Mas como está, com uma exaggerada critica aos francezes, com uma ironia engraçada para com os inglezes, não serve. Particularmente para moças. Films assim é que fizeram o juiz de menores tomar providencias!

Depois, naquelle quarto de hotel, com Ruth e Alice a esconderem Holmes E. Herbert no armario e a abrirem a porta ora para Mack Swain, ora para Emily Fitzroy, ora para Ed Faust, ora para Eugene Borden, etc., é positivamente theatro e nunca Cinema! Nunca! Nunca!!! Para um "vaudeville", por exemplo, theatral, aonde os recursos são escassos e curtas as maneiras para fazer "morrer de rir", ahi sim, é plausivel aquelle entrar e sahir de gente. No emtanto, em film, é asnatico. Sem senso e sem gosto. Admira-me que Anita tivesse dito tudo aquillo de Cinema! Admira-me, tanto mais, vendo, agora, o attestado notavel que ella passa da sua incompetencia...

Tal é a minha opinião sobre o film. As unidades de tempo, tambem, são muito rapidas. E a acção é, ás vezes, tão desencontrada, tão tola, quanto casanova.

Mal St. Clair, nem que quizesse, não poderia extrahir alguma cousa deste thema.

Cotação: 6 pontos. O. M.

Lyrio de Granada

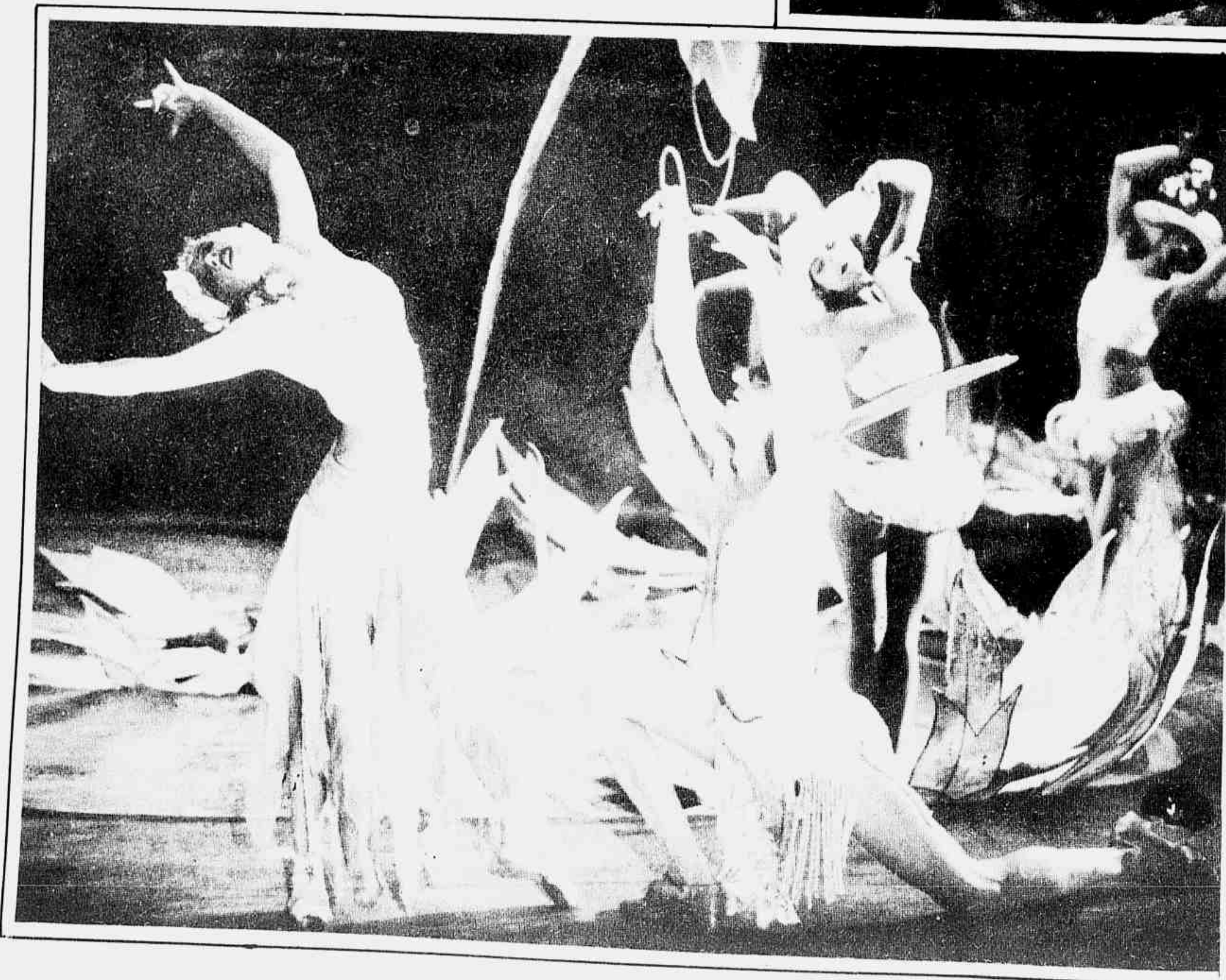
(DIE - BERUHMTE FRAU)

FILM DA SASCHA-STOHL do "Programma Serrador" que será exhibido no ODEON.

SONIA LITOWSKAYA . . . . LILY DAMITA
GERALD . . . . WARWICK WARD
D. ALFREDO . . . . FRED SOLM
SEU PAE . . . . ALEXANDER MURSKI
SUA MÃE . . . . MATILDE SUSSIN
CONDE DE OLIVARES . . . . ARNOLD KORFF
A CREADA . . . . LISSI AMA
O CREADO . . . . ALEX. GRANACH

Tudo para ella se resumia naquelle prazer immenso que sentia ao dansar. Dansava porque todo o seu ser exigia, empolgada pelo rythmo que lhe levavam a agitação á alma e ao corpo. Dansava desde menina, quando entrara para o corpo de bailados do professor Gerald. Então ainda gostava de bonecas... Mas deixava-as de lado para seguir o seu curso de dansa.

E agora, passados cinco annos, Sonia Litowskaya se tornára uma celebridade mundial, interprete do som pelo movimento, agitando o seu corpo de esculptura, perfeita, da ponta dos pés minusculos ás ondulações rythmadas dos braços e do corpo. E ella voltava para Barcelona, onde cinco annos antes surgira como uma principiante em quem a vocação já affirmava o successo do futuro.

O velho conde de Olivares, amigo de Gerald, corrêra a vel-o e elle se admirára da mudança encontrada naquella que conhecêra "entreaberta rosa". E se admirára tambem do estado de alma de Gerald, em quem advinhou a paixão que lavrava pela sua primeira bailarina, si bem que elle negasse, escudando-se nos cabellos que começavam a lhe branquear as fontes. Sonia, entretanto, não amava e não via a paixão nos olhos do seu director de bailados. Seu espirito ainda não era o de uma mulher feita, e pendia para o roseo clarão do surgir de uma mocidade despreoccupada, que já achava massante ter de se sacrificar tanto para se tornar famosa, sacrificio de treinos, de ensaios, pressa em tudo, com pouco descanço... E era mesmo por fugir á exhibição de sua pessôa, que, naquella noite, após o espectaculo sensacional do seu bailado "O Lyrio Moribundo", ella se resolveu sahir pela porta dos fundos, da caixa do theatro, emquanto o povaréo atirava flores á sua creada, que ella mettêra no seu manteaux...

E ella se foi encostar a um joven que talvez tivesse o mesmo desejo de toda aquella gente, mas não se atrevia a imiscuir-se com

(Termina no fim do numero)

ESQUELETISMO

(ARTIGO ESPECIAL PARA O "CINEARTE", POR OLYMPIO GUILHERME)

Se ha, no mundo, paizes escravos submissos da Moda — entre elles os Estados Unidos são, talvez, os que estão em primeiro logar. Porque, além de dictar as suas proprias usanças, esta terra importa, tambem, do estrangeiro as extravagancias que ficam codificadas num estatuto chamado vulgarmente Moda, que outra cousa não é senão a popularidade de um vestido que lá por Paris uma pobre costureirinha cortou e alguem da rua de La Paix achou bonito e vestiu. A America veste-se por todos os figurinos, consoante a opportunidade. E não satisfeita, ainda, inventa, ella mesma, e em quantidade assombrosa, os seus proprios manequins, as suas proprias elegancias — como se tudo quanto importa da Europa não bastasse para que as suas mulheres fossem as mais exoticas do planeta.

O cabello tosado partiu daqui; daqui sahiram as saias curtas; foram daqui, tambem, com o typo "suffragette" — a bengala, o collarinho e a gravata; inventou-se na America a cintura baixa; dos grandes armazens de modas de New York sahiram, tambem, os chapéos de feltro, a sombrinha sem ponta, as bolsas immensas e sobretudo e além de tudo os decotes, os decotes formidaveis, os decotes escandalosos, os decotes que ahi no Rio e em S. Paulo receberam tesouradas de todos os puritanistas, tudo foi originado aqui, pelos syndicatos que exploram o "sexo fraco" do mundo inteiro.

Insaciavel, porém, na sua ganancia de abraçar a terra, seja como fôr — acaba a America de estabelecer uma lei que certamente será a ultima que se decreta em materia de moda: **toda a mulher elegante precisa ser magra!**

A principio, pouco acceitavel, a nova exigencia era motivo para a chacota das que, pouco propensas ao emmagrecimento, só viam nelle um perigo para a saúde e alguns dollares de menos no preço dos vestidos. Mas bastou que as "estrellas" cinematographicas iniciassem os mais severos regimens para nada dever ás que já eram magras por natureza — para que toda esta immensa terra de Tio Sam deixasse de comer, de um dia para outro, como por milagre do demo, como se todas as mulheres tivessem inventado uma pastilha magica que as nutrisse sem engordar!

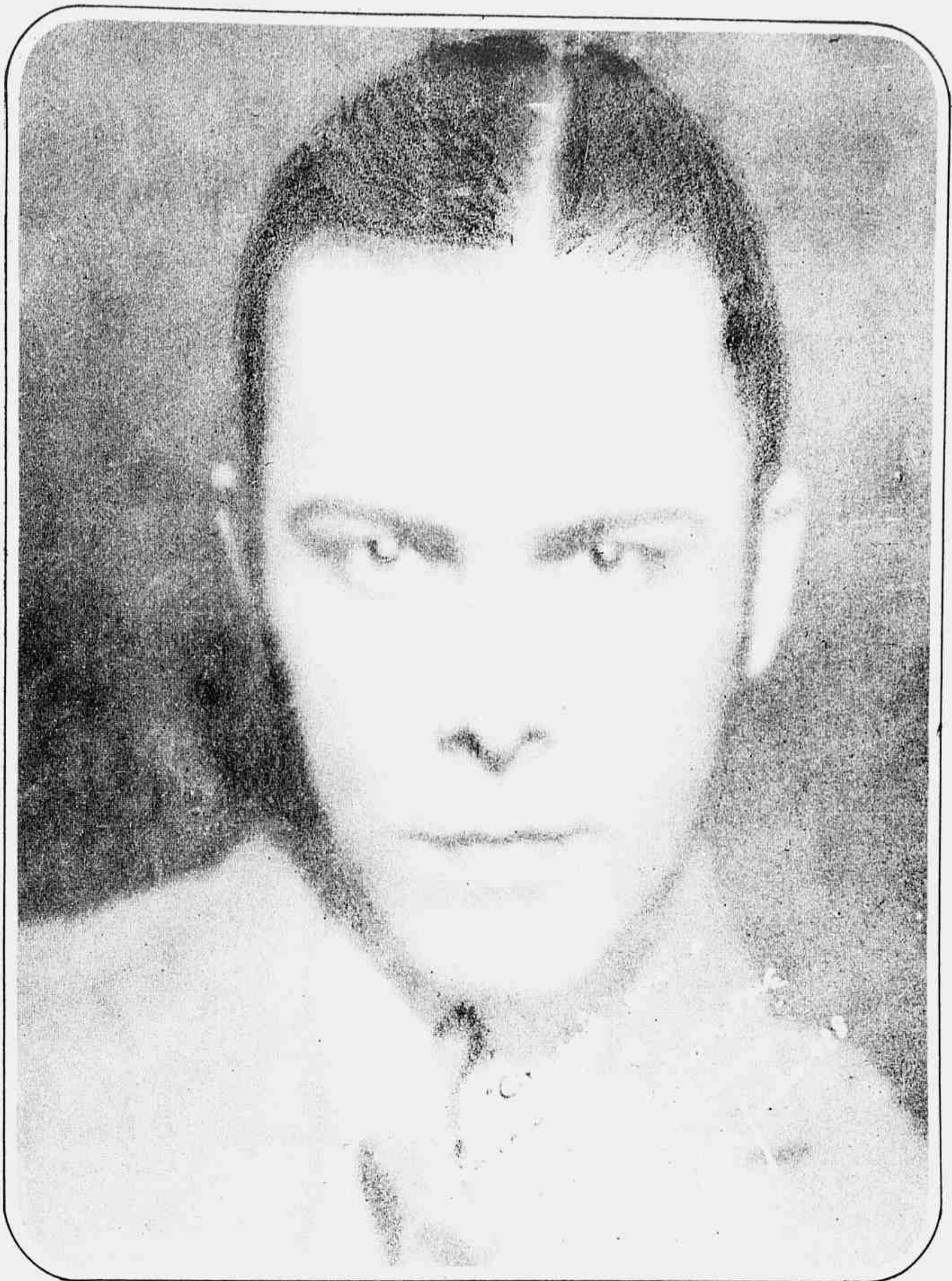
Já lá vão mais de oito mezes que a moda se estabeleceu por aqui — e o que nos resta, hoje, bem póde a minha gentil patricia imaginar: a America toda ficou habitada por um novo typo feminino, esqueletico, esqualido, de ossos a saltar, sem graça e sem belleza — porque belleza e graça não residem num feixe de ossos ambulantes..

Mas, a que supplicios, a que martyrios, a que torturas não se sujeitam estas elegantes daqui para poderem estar em perfeita fórma esqueletica! Abolidas completamente as refeições communs — a elegante de hoje precisa ser como aquelle celebre cavallo do inglez — treinada na fome, insubjugavel pela necessidade de ter alguma cousa no estomago, irresistivel á tentação de comer pela manhã, ao levantar, uma codeazinha de pão torrado com manteiga, porque pão é feito com trigo e manteiga é leite condensado, materias que estufam, que incham, que dilatam, que augmentam e que, portanto, são incomiveis!

A dieta passou a ser um absurdo. Soffrendo toda a especie de privações, quanto á alimentação, todas as elegantes quasi morrem excitando a fome pelo exercicio physico, pela gymnastica forçada, pelo athletismo que adelgaça até fazer desapparecer a quem o pratica com tão reduzidas energias.

E tão superiormente se implantou, entre nós, o regimen da fome por elegancia, que hoje não merece nenhum conceito o refinamento social de uma senhora que, já aposentada dessas tropelias, não se sujeita aos malabarismos estomacaes com a mesma falta de senso e a mesma resistencia de uma "flapper" disposta a todos os sacrificios para estar perfeitamente mumificada.

Tal disparate terá, breve, um fim tragico — como dizem os medicos que tambem falam sobre moda. Um estomago que só se alimenta com o succo de nove ou dez laranjas por dia — tem, forçosamente, que ceder. Nós precisamos de alguma cousa mais consistente, de alguma cousa mais forte e mais criteriosa para viver. Escrevendo sobre assumpto tão importante (!) ás minhas patricias — ahi vae o meu conselho — que não foi requisitado, é verdade, mas que eu me apresso em expedir, porque sei que elle é razoavel: não sigam as americanas. Custe o que custar esse sacrificiozinho insignificante de não ficar tuberculosa, porque é moda sel-o, elle deve ser feito. Tudo quanto em moda o estrangeiro inventa — nós, ahi, de olhos fechados adoptamos. Que desta vez saibamos resistir á tentação de imitar as americanas do norte.

Sejam as nossas elegantes de compleição sadia e forte, sem entysicamentos e sem olheiras profundas; comam quanto lhes saiba ao paladar; não se descorem e não se matem, trucidando-se pela fome — porque se ella hoje aqui é synonimo de bom tom e refinamento, nem por isso, ás pessoas de criterio e senso commum deixa de ser supinamente ridicula.

Quanto a mim, francamente, a uma creaturinha vergada pela fome devoradora, de olheiras profundas e pallidas faces, já com aquella tosse secca e caracteristica — eu prefiro, sem relutancia e sem pejo, uma bôa rapariga de largas banhas, de vastas graxas, macissa, pesada, granitica — que come tudo quanto lhe cáe á mão, e que se não é uma estrophe lyrica a pousar nas azas de um zephyro, é, ao menos, uma mulher criteriosa e sensata, capaz de ser uma bonissima mãe de familia.

Em materia de moda, sou de uma condescendencia formidavel, de uma quasi escandalosa bondade. Chego mesmo ao desproposito de admittir, sem relutancias, tudo quanto embelleze a mulher, tudo quanto a favoreça — até o supplicio sem nome da ondulação permanente, em que a paciente se sujeita a uma verdadeira operação que dura seis horas e meia!

Mas sou peremptoriamente contra o emmagrecimento pela fome. Adelgacem, as mulheres, se isso lhes apraz, procurando outros meios mais suaves, amando desesperadamente um ingrato, casando-se com um estroina, soffrendo remorsos, dores de dentes ou uma necessidade qualquer que lhes vá minando a gordura...

Pela fome — Nunca!...

Secundam Laura La Plante em "Last Warning", da Universal: Montagu Love, Margaret Livingston, Roy Darcy, Mack Swain, Slim Summerville e Bert Roach.

卍

Alma Rubens foi a primeira a ser escolhida para figurar em "Show Boat", da Universal, sob a direcção de Harry Pollard.

卍

Frank Borzage já começou a filmagem de "The River", com Charles Farrell e Mary Duncan.

Jack Conway dirigirá William Haines em "Alias Jimmy Valentine". Será a mesma historia que já vimos com Bert Lytell.

卍

O segundo film de Thomaz Meighan para a Caddo será "The Mating Call", sob a direcção de James Cruze. Gardnes James, Renée Adorée e Evelyn Brent tomam parte.

卍

"The Draling of the Gods" será talvez dirigido por Cecil B. De Mille, para a United Artists.

卍

Nita Naldi figura em "The Model of Mont-martre", que vae ser filmado em Paris, sob a direcção de Leonce Perret e distribuido pela Paramount.

卍

Edwin Carewe pretende fazer um film na Inglaterra e outro na China ou India.

Finis Fox escreverá os scenarios e Dolores Del Rio será a estrella...

卍

Olive Borden foi contractada pela Tiffany-Stahl para figurar em "The Albany Night Boat".

卍

Ricardo Cortez tem o principal papel de "The Gun Runner", da Tiffany.

卍

Em "None Bert the Brave", da Fox, haverá uma sequencia colorida.

Corações irlandezes

(IRISH HEARTS)

Patsy Shannon, May Mac Avoy; Tim O' Shay, Jason Robards; Emmett, Warner Richmond; Thomas Shannon, Walter Ferry; A outra, Kathleen Key.

FILM DA WARNEZ BROSS

A historia de Patsy Shannon começa na Irlanda pittoresca, nos lindos prados verdes engalanados em festa primaveril, onde ella vivia em companhia de seu pae, já predisposto a deixar de uma vez o trabalho por se considerar invalido. Patsy, entregue ao alvoroço de seus dezeseis annos, linda como uma flor viçosa e perfumada, acabava de ter uma alegria significativa na vida. E' sabido como são ternos e sensiveis os corações nascidos na Irlanda, e a pequena com muito maior razão tinha que por força herdar esse temperamento romantico e impressionista de seu povo. Patsy ganhára um trevinho que a velha bruxa lhe dizia portador de felicidade. Nunca até então ella se sentira de tal maneira arrebatada de enthusiasmo pela vida. Conservando-o com o maximo cuidado, o amuleto, seria tudo na vida, dando-lhe forças para supportar as saudades de um ente querido... Pensava em Emmett, o noivo escolhido pelo seu coração que os fados levaram á terra americana, de onde recebia uma vez ou outra as noticias mais animadoras. Emmett mandava dizer coisas espantosas daquella terra e foi uma de suas cartas que transtornou a cabeça de Patsy, levando-a, com o pae, a emprehender a viagem penosa. Durante o trajecto, lançados ambos na promiscuidade da terceira classe, alguma coisa devia acontecer á pequena, e isto graças ao vicio que o velho tinha. O trevinho de Patsy serviu para que elle podesse arranjar o que beber, e... era uma vez a alegria de uns olhos innocentes, a coragem emprehendedora de uma joven irlandeza lançada no redemoinho de Nova York, a quem por cumulo tiraram Padddy, o companheiro dedicado de todos os dias, que era um cão de aspecto respeitoso e triste. Emmett levou-os para o bairro dos cortiços e ali Patsy conheceu as primeiras desesperanças. O desanimo acabrunhava-a desde que o trevinho fôra roubado... e Emmett sempre a contar bravatas, a dizer que aquillo era uma grande terra e a falar de sua influencia na politica do paiz... Algumas semanas depois, Patsy trabalhava, Emmett flanava e o pae Thomaz vadiava quanto podia, alimentado pelos bons charutos e pela paciencia da filha. Perdera a moça o espirito combativo que tinha e assim era importunada a cada passo pelos malandros da rua. O patrão tambem tirava sua "fórra" do mau humor que sempre remoia, e a vida de Patsy só encontrou motivos de desapontamento. Appareceu ali no bar em que ella servia um rapaz que tivera idéas de ser campeão de box, mas que meia duzia de soccos bem applicados fizeram mudar de idéa. Tim viu através do vidro os olhos de Patsy e encantou-se. Fez-se amigo da caixeirinha, que ainda lhe emprestou o dinheiro da refeição, e prometteu voltar sempre que pudesse. Emquanto isto, Patsy via longe o dia em que Emmett lhe faria sua esposa. No baile, á noite, no "Gremio" ella bem que notou a frequencia dos olhares para aquella outra serigaita, mas nem por sombra desconfiou da mentira, de tal fórma que lhe entregou todo o dinheiro economizado, afim de ver preparado o casamento. Quando, porém, ia falar com o padre, no dia seguinte, presenciou uma coisa espantosa: Emmett acabava de casar com aquella outra do baile e ali mesmo recebia a pequena nos braços, convencido. Foi muito forte o choque para aquelle coração bondoso. De volta para o bar, por infelicidade, Patsy tinha que servir os noivos, reunidos varios amigos numa ceia animada. Tim traz um presente a Patsy que inadver-

(Termina no fim do numero)

Lily Damita Chegou a Hollywood

(POR L. S. MARINHO — REPRESENTANTE DE "CINEARTE", EM HOLLYWOOD)

Eu não garanto muito, poder escrever, hoje, pelo menos, pois tenho a cabeça ás voltas, não sómente pelo grande prazer que me foi proporcionado á tarde, como tambem, devido a alguns copos de... refrescos. "You know" eu sou contra a prohibição... e por isto, gosto de "refreshments"...

Lily Damita está em Hollywod que querem mais?

Miss Damita está em Hollywood, contractada para Samuel Goldwyn, e devido á sua chegada, um chá foi offerecido á imprensa local e aos representantes estrangeiros.

Mas, vamos por ordem.

Não quero falar do convite para este chá (que chá!) nem do jantar que a "Hafco" vae offerecer-lhe na proxima semana, nem tão pouco da festa que a Fox offerece á sociedade na proxima sexta-feira. Nada disto...

Sómente quero dizer que hoje, pela madrugada, um grande incendio destruiu o "stage" numero um, da Fox... Foi tudo queimado, e lá estavam "sets" para Marcella, para June Collier e Lois Moran. E que "sets!... Fazia gosto se vêr a cidade destruida — um "set" do film "Plastered in Paris". Foram enormes os prejuizos... mais de duzentos mil dollares, é o que dizem...

Depois que deixei a Fox, depois que admirei os escombros, palmilhei o Santa Monica Boulevard até a United Artists, onde o Goldwyn tem seus novos escriptorios, e onde havia o chá, e havia tambem aquillo que os inglezes são loucos e que os americanos não podem ser, porque a prohibição não permitte.

Foi uma tarde que a "Lei secca" era como se nunca tivesse existido. Si todas as festas, que sou convidado, fossem igual a de hoje, onde a sympathica prohibição não passasse de méra palavra, eu tinha que deixar Hollywood no dia seguinte, ou então, minha esposa, teria sempre que me esperar com um rolo, como faz a mulher do Charles Murray, nos films.

Presentes á festa, estavam as mesmas caras... isto é, os mesmos representantes, anteriormente mencionados. Os mesmos com excepçã.o de um novo, chegado recentemente de Paris. Tambem estava o Samuel Goldwyn, cuja calva brilhava mais do que uma estrella, e não sei se Miss ou Mrs. Goldwyn. Embora, que pequena!... Muito distincta e de quem me sympathisei. Tambem lá estava o Louis Wolhein, com aquelle bruto nariz, amassado... e demais convidados.

Depois appareceu Miss Lily Damita.

AS PRIMEIRAS PHOTOGRAPHIAS DE LILY DAMITA, NOS ESTADOS UNIDOS

Foi quando começou a festa...

Mas, que irei dizer de Miss Damita? Vocês todos a conhecem; aquella mulher viva, tão cheia de "it", tão encantadora, tão...

Eu já tinha bebido uns dois "refrescos"... outros que tambem beberam, estavam encostados pelas paredes... ainda por cima eu tinha o estomago vazio, e não me consta que faça bem, (cha!) sem que o respectivo reservatorio esteja repleto.

Demais, havia tambem muita gente, todos a querer impressões, como se ali, naquelle dia, fosse logar para entrevista... Eu, absolutamente, não podia pensar em entrevistal-a, porém, conversando, aventurei-me a fazer algumas perguntas, entre as quaes, se conhecia "Cinearte"...

—Do Brasil? Conheço muito. Eu o recebia, ás vezes, em Paris.

Quasi cahi para traz, e se não fôra o representante do "Cine-Mundial" estar perto a mim, cahia eu, copo e tudo. Neste momento, eu saboreava mais um... refresco, e ao ouvir semelhante cousa, larguei o copo e mudei a lingua de inglez para portuguez.

Sim, Miss Damita fala portuguez, posto que seu sotaque seja um tanto carregado. Aprendera em Portugal, onde estivera durante a guerra. Por vezes pensei que ella era portugueza, tal a perfeição com que fala. Em Hollywood, que prazer maior poderia ter, do que encontrar uma estrangeira, no Cinema, falando o idioma de Eça? Nesta terra, onde todos pensam que na America do Sul, em geral, fala-se hespanhol?

Deixo aos leitores, avaliarem esta sensação indescriptivel... E o modo irresistivel pelo qual Miss Damita falava portuguez... Tiro a conclusão de que não estava tão ruim assim, a ponto de não me sentir satisfeito com a bôa nova.

Lily Damita contentava a todos, isto é, com todos podia se entender, ora em inglez, ora em francez, allemão, hespanhol, italiano, portuguez e mais um ou dois idiomas.

"A charming girl full of pep", como ouvi dizer.

Nascida em França, de mãe hespanhola, Damita tem nas veias o sangue quente, este sangue capaz de revolucionar a cabeça de muita gente... Pelo menos, hoje, todos estavam revolucionados, não sómente pela falta da lei secca ali reinante, como tambem, pela graça viva e espontanea que emana de Lily.

Uma vez lhe disse que no fim do dia, devia ter a cabeça ás voltas, tanta era a confusão de linguas. "Nem diga", respondeu-me. Neste momento, passou por mim Miss ou Mrs. Goldwyn e perguntou-me se eu estava "all right", e sem esperar pela resposta, gentilmente pegou-me no braço e levou-me para a logar onde elles chamavam "departamento annexo"...

Foi mais um por conta, uma conta que eu não sabia a quantas andava; o secretario do **Hafco,** muito animado com... tantos refrescos, informava-me que o club offerecia um jantar a Miss Damita, no fim da semana, e accrescentava: — "ha lei secca no jantar".

Bem, vamos mudar de assumpto. Eu não fiz ainda a entrevista respectiva com Lily Damita; isto que ahi vae, chamemos de preliminar. Daqui a tres ou quatro semanas, quando ella estiver trabalhando, fazendo o seu primeiro film para a America, então irei vêl-a e entrevistal-a, quando não seja pelo menos, o prazer de conversar em portuguez.

Beijei aquella mão linda que me estendeu, e com saudade disse-lhe adeus.

E, durante minha viagem de volta, vi passar o Vallace Beery com uma enorme barba, guiando seu bello carro.

(Termina no fim do numero)

Corações e Espadas

(THE HEART THIEF)

FILM DA P. D. C.

Eric Kardos .... Joseph Schildkraut
Anna Karena .... Lya de Putti
O Conde Carti .... Robert Edeson
O irmão do Conde .... Charles Gerrard
Sua esposa .... Eulalie Jensen
Victor .... William Bakewell

Eric Kardos, o mais valente e destemido duellista da Hungria, jogava as cartas com a mesma paixão com que manejava a espada. Naquelle dia estava elle a gozar a vida entre um "royal flush" no jogo do poker e o olhar de uma mulher bonita, quando impertinentemente o chamou ao campo da honra o desafio de um rival de amôres.

Para o joven Eric o bater-se em duello era um incidente de somenos. Quantas e quantas vezes, como um personagem dos romances de capa e espada, não tinha elle sahido a campo, corajosamente, para enfrentar dois e tres contendores, cada um por seu turno, emergindo da luta sem um simples arranhão? Para elle, D'Artagnan de nova especie, a esgrima era o seu passa-tempo favorito, e, ao receber um desafio, recebia todos com o mais airoso dos sorrisos, convicto de mais uma victoria pela espada.

E, de facto, a luta durou pouco porque o seu contendor, desarmado por um golpe de Eric, confessou-se vencido, retirando-se do campo com um ferimento no hombro.

Serenada a desavença, entrou Eric a falar com um cavalheiro que viéra de longe, attrahido pela sua fama, afim de propôr-lhe um negocio original.

O cavalheiro em questão era o irmão do Conde de Carti, poderoso senhor do condado do mesmo nome. Já adeantado em annos, havia o Conde contractado casamento com uma camponeza dos seus dominios para cujo nome se propunha a passar toda a sua fortuna. As bôdas teriam logar muito breve, e para arranjar um estratagema e dar um "tiro" nos amores desastrados do Conde era que o irmão deste tinha se decidido a procurar Eric.

O negocio era original e parecia calhar maravilhosamente bem com a personagem do moço espadachim. Tinha elle que seguir immediatamente para o Castello de Carti como um amigo particular do irmão do Conde. Lá chegado, pondo em pratica a sua labia e profundo conhecimento da psychologia das mulheres, iria Eric arranjar um namoro com a camponeza afim de desilludir o velho Conde nas suas pretensões casamenteiras.

Acceita a proposta e recebida a primeira parcella do pagamento, que, digamos de passagem, era feita por meio de um cheque em que o finorio do irmão falsificava o nome do Conde, seguiu Eric para o Castello. Uma vez no antigo solar, começou logo o rapaz a sua campanha. Sem ter ainda se defrontado com a rapariga a quem devia conquistar e, por conseguinte, sem conhecel-a de vista, entrou Eric a fazer a côrte á primeira mulher que se lhe apresentou no castello.

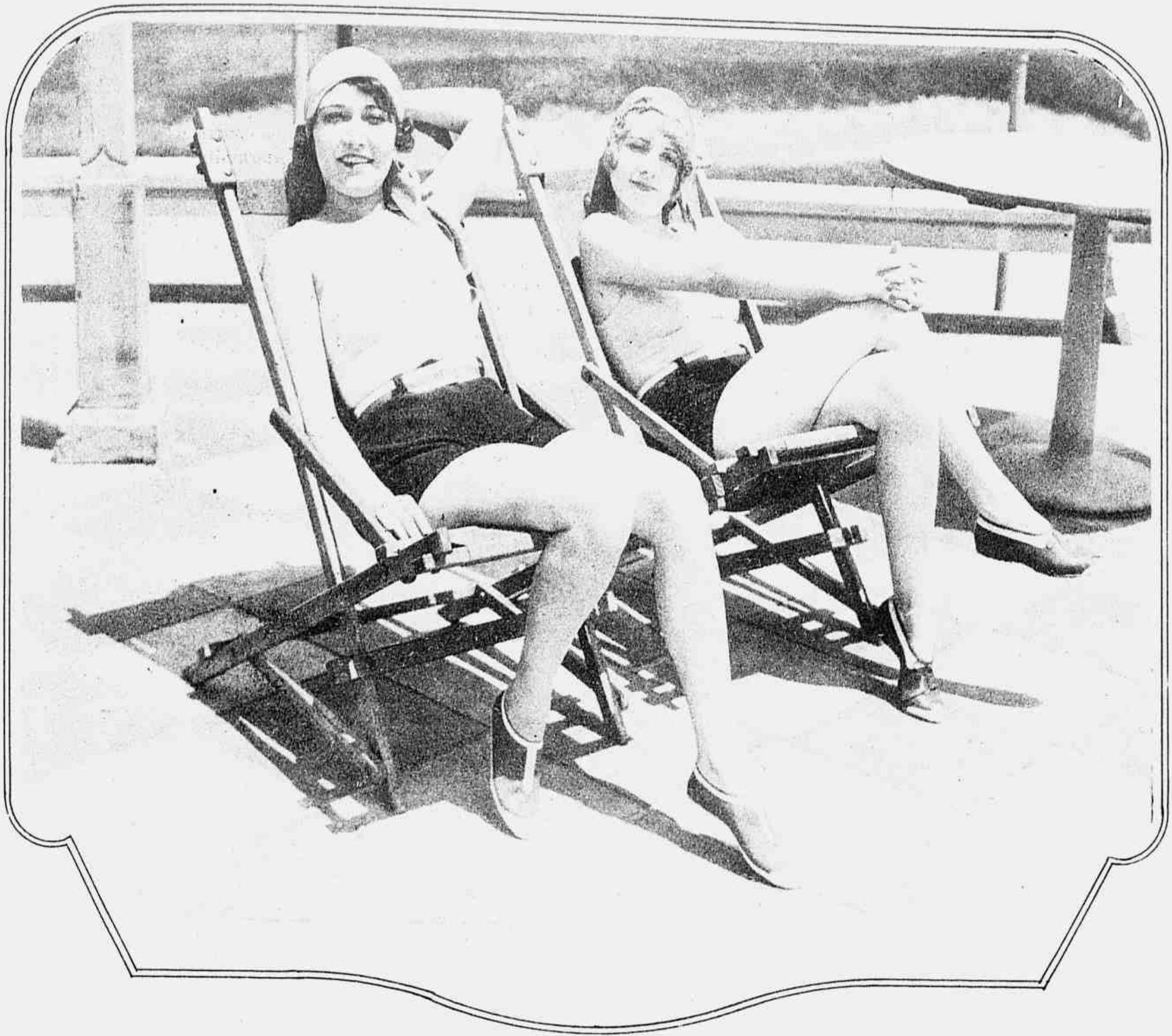
Ia o "flirt" a bom marchar, quando apparece na sala o irmão do Conde. Para sua surpreza, seguia o galante profissional amoroso numa scena que muito promettia, mas — ó diabo! — a mulher em questão era a sua propria esposa!

Explicado o "qui-pro-quó", foi Eric mandado ao jardim do Castello, onde, segundo todas as probabilidades, deveria encontrar-se com Anna Karena, a camponeza que si a sorte não lhe fosse trocada, seria muito breve senhora do Castello de Carti, usurpando á familia do Conde a grande fortuna que esta tanto ambicionava.

Mas ao defrontar-se Eric com a mulherzinha que devia ser transformada em sua victima, a surpreza foi então toda delle! Anna Karena era nada mais nada menos do que uma sua antiga namorada. Eric causára-lhe um desgosto e a rapariga, por despeito, quiz então acceitar a repetida proposta do Conde para um casamento a contra gosto de toda a familia.

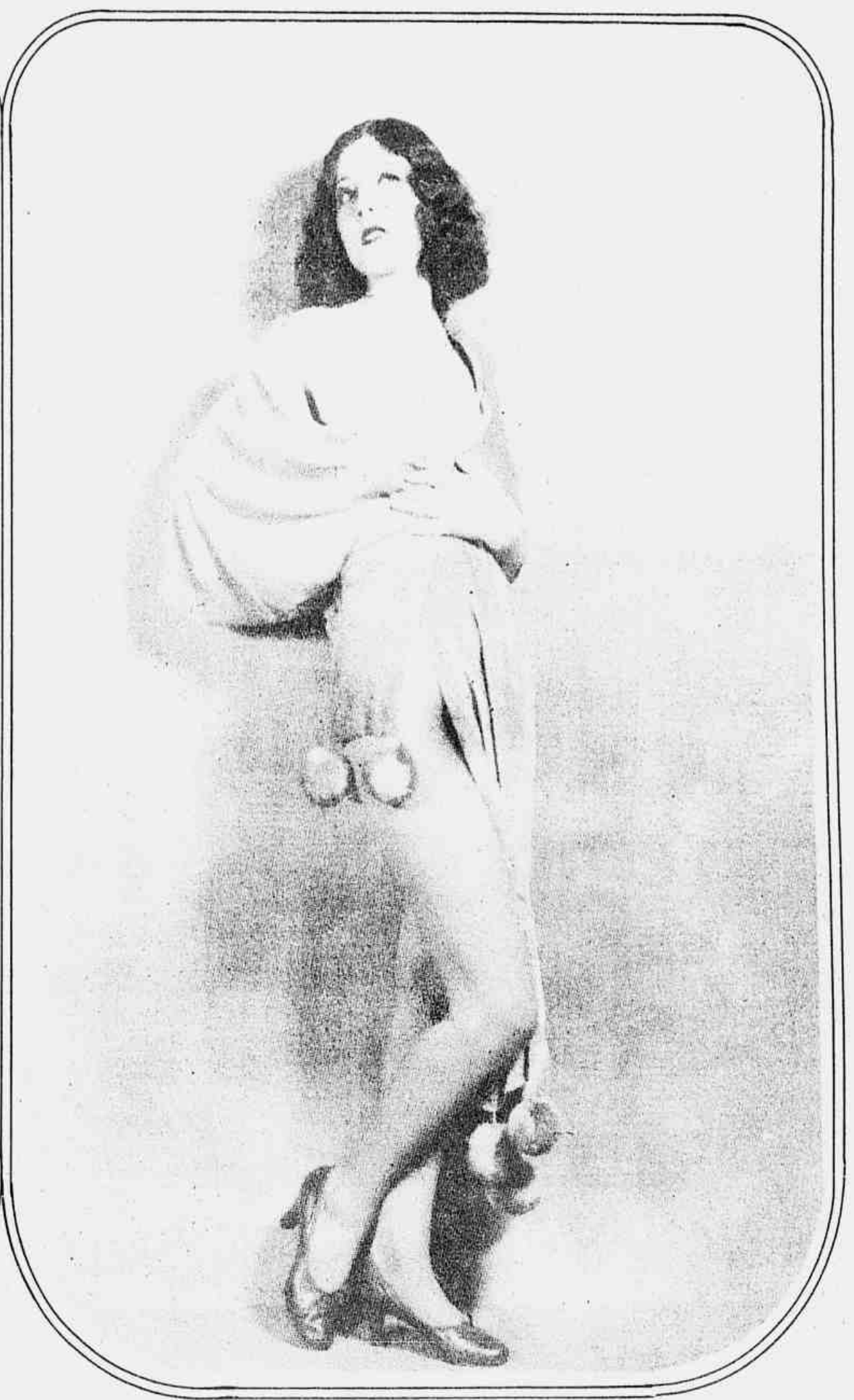
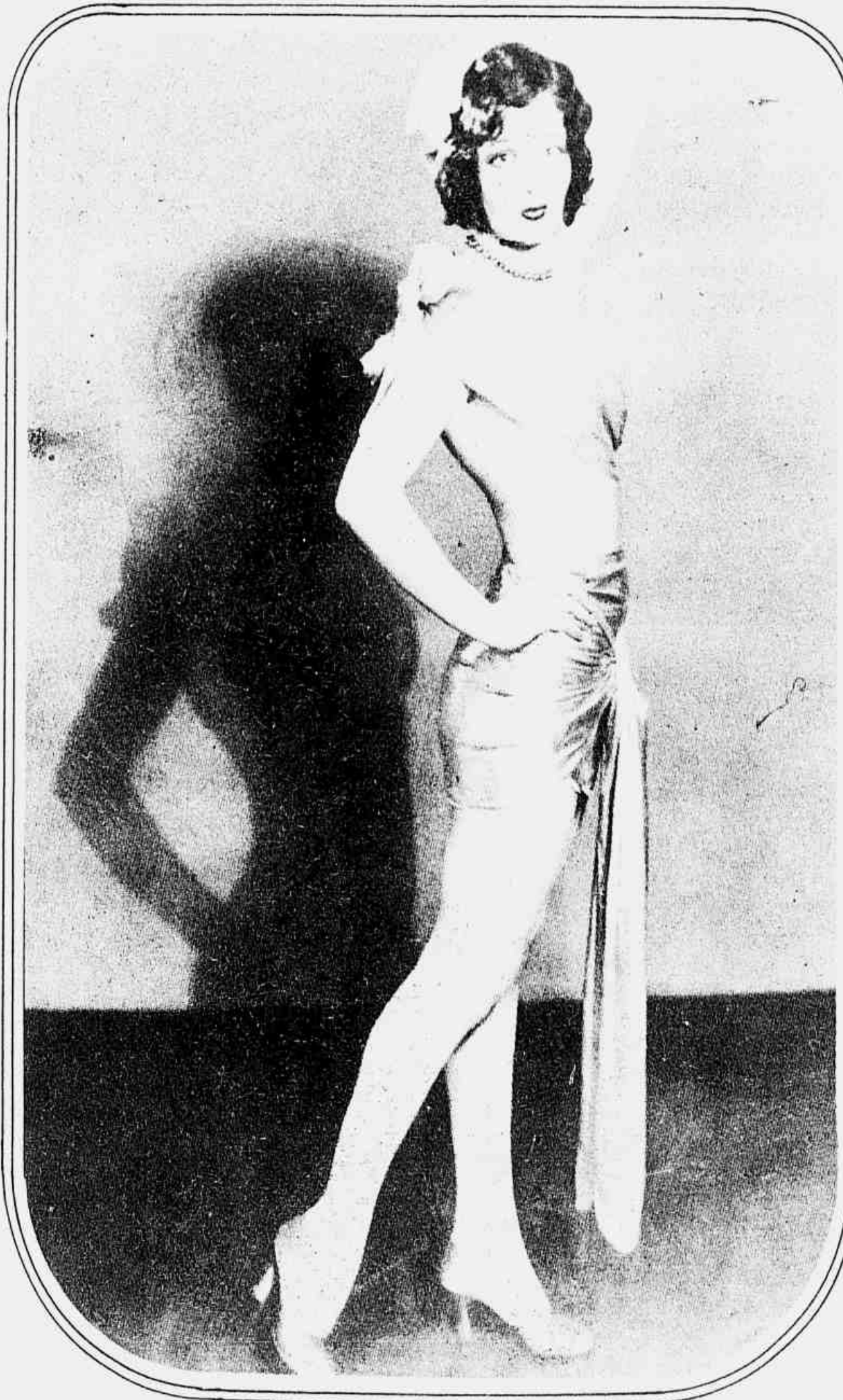
Realizando as suas bôdas com o rico senhor do condado de Carti, teria Anna conseguido uma ampla victoria sobre o voluvel Eric. E era por isso, pois ella verdadeiramente não amava ainda o velho titular, que Anna ia se deixando levar pelo destino que lhe preparava um tal casamento.

— Então você, a pessôa que eu julgava a mais candida deste mundo? Vendendo-se a

(Termina no fim do numero)

DOROTHY SEBASTIAN E ANITA PAGE

POLLY ANN YOUNG

MAUREEN LEOMIS

ODEON E RIALTO

A CARNE E O DIABO (The Flesh and the Devil) — M. G. M.) — Producção de 1927 — (Prog. M. G. M.)

"A Carne e o Diabo", o reflexo da paixão amorosa que durante algum tempo conservou loucos, um pelo outro, John Gilbert e Greta Garbo, é um desses films extraordinarios, que de quando em vez surdem da erupção de films de todos os estudiosos do mundo, como um producto mais bello, como uma faisca mais deslumbrante no meio de um temporal, como uma verdadeira taça em que espumejam novos talentos de escól, marcando outros triumphos na trajectoria gloriosa da Setima Arte e desmentindo mais uma vez, categorica e insophismavelmente, aquelles que apodam o Cinema de diversão ingenua e lhe atiram insultos pesados e injustos e lhe assacam diatribes de toda sorte.

Não é uma obra-prima do Cinema. Não se póde, nem se deve apresental-o como argumento ultimo numa discussão em que tenha sido posto em duvida o valor intrinseco do Cinema. Mas é um grande film, indiscutivelmente. E um grande film raro de se vêr. Um grande film que resume em si tudo o que póde haver de mais agradavel, tudo o que o Cinema pode apresentar para fazer com que as bilheterias se encham de ouro e tudo o que de moderno e artistico se faz hoje, nos films.

Eu não conheço o romance de Sudermann de onde Benjamin Glazer, autor dos scenarios dos films mais notaveis destes ultimos tempos, extrahiu "A Carne e o Diabo". Não sei si lá havia tantos elementos para se fazer um film com tantos ingredientes de successo. Acredito que não. Entretanto, fosse como fosse, a verdade é que o valioso estudo de caracteres, a nova versão do velhissimo thema de amizade e a analyse profunda da força das paixões humanas, tal e qual apparecem no film, são obra exclusiva do Cinema. São seus autores Benjamin Glazer e Clarence Brown, principalmente o ultimo que — as menores scenas o dão a entender — interveiu na adaptação e na continuidade, naturalmente de pleno accôrdo com o primeiro. Póde-se dizer mesmo que o principal factor do grande triumpho artistico, e financeiro que representa o film é Clarence Brown. E' uma questão só de raciocinio. Si assim não fosse o film não offereceria a homogeniedade que se nota no seu todo, no seu conjuncto; não haveria a harmonia perfeita que transparece de todas as suas sequencias; não seria perfeito e um só o estylo que envolve a narração maravilhosa dos acontecimentos; o subentendimento não seria tão delicado e suave; a imaginação fina e de elite que o domina, inteirinho, não se faria notar com tanta clareza. Como está o film, analysado em todos os seus angulos, tudo deixa vêr nitidamente uma só intelligencia guiadora, um só cerebro creador, — Clarence Brown. E a elle que se deve "A Carne e o Diabo". O seu trabalho esmagou completamente o de Sudermann e quasi fez desapparecer o de Ben Glazer. São assim os grandes directores — avassalam tudo, transformam tudo. Fazem obra nova do que se lhes entrega. Interpretam a vida a seu modo e não como a interpretam os outros. Dahi a necessidade que tem o Cinema de vêr as suas obras unificadas, isto é, productos de um só cerebro.

Mas... é melhor deixar essas questões para depois. "A Carne e o Diabo" e o que mais deve interessar aos leitores...

Já disse que o film é um colosso devido ao trabalho intelligente de Ben Glazer e na sua maior parte á formidavel direcção de Clarence Brown. O thema de amizade está muitissimo bem explorado. A idéa dominante do film, a amizade que une os dous amigos — John Gilbert e Lars Hauson — transparece em todo o seu desenrolar, com especialidade até o meio, que é justamente a sua parte mais valiosa. Preparada deste modo a situação culminante do film, o seu apice, isto é, o seu "climax" é grande, emocionante e é dramatico.

Não deixa, entretanto, de ser forçada a entrada de John Gilbert no quarto de Greta Garbo. Foi para tirar partido do que se segue, isto é, das scenas em que Lars Hauson os surprehende. Mas estão tão bem dirigidas estas scenas e é tão formidavel a interpretação de John Gilbert, Greta Garbo e Lars Hauson que a gente esquece tudo o mais.

O thema é de amizade como já disse. Idéa velha, portanto. Mas o estylo empregado na sua defeza é tão bello, o estudo de seus caracteres centraes, é tão perfeito e a intromissão de Greta Garbo é tão intelligente que se tem a impressão de quem vê novidade. A caracterização moral de Greta Garbo, figura que devia apparecer apenas como elemento decisivo para a completa prova do thema, a sua "Felicitas" nas mãos de Clarence Brown tomou proporções gigantescas, quasi que fazendo desapparecer as de John Gilbert e Lars Hauson. Ahi justamente é que está o valor da interpretação do director. Com isso elle conseguiu muito maior interesse para o film. Greta Garbo é o elemento do successo de "A Carne e o Diabo". Ha momentos no film em que ella domina por completo toda a acção. A sua "Felicitas" é mysteriosa, fascinante, seductora.

E' uma mulher fatal, na extensão da palavra. O seu caracter desenhado por Clarence Brown é repleto de sombra e luz. E' antipathico, mas é curioso. E por isso attrahe, seduz, domina tal e qual o que faz com os homens do film. Creio que Greta Garbo tem nesta fascinante "Felicitas", o maior trabalho de sua carreira. Receio ate que ella cause térriveis estragos nos corações dos "fans" brasileiros, tão tentadora é a sua caracterização. Ella é o typo da mulher differente. Não sei mesmo si é bonita. Mas tem qualquer cousa de exotico que préndé, enreda. E' digna de morrer pelo seu amor...

Creio que a sua "Felicitas" muito se parece com ella propria, a Greta Garbo que John Gilbert amou loucamente...

Lá ia eu me desviando novamente...

A acção toda do film, nella estejam presentes ou não Greta e John, é morna, quente como um beijo dos dous. Só de vez em quando um "close-up" de Barbara Kent vem mesmo a proposito para não provocar incendios. A historia é poderosa pelo tratamento. A technica é formidavelmente perfeita. A atmosphera allemã e a disciplina prussiana impregnam todas as scenas. Aquelle principio, no quartel, dá logo a entender que se trata de um grande film, impressão que se vae accentuando cada vez mais até o final, pelo admiravel estylo com que se vae desenrolando toda a acção. Quanta scena de imaginação fina, subtil! Quanta passagem de sequencia admiravel de subentendimento. Prestem attenção na maneira intélligente e nova como umas sequencias vão preparando outras, ora por meio de titulos falados, ora por meio de acção. Subtitulos, apenas vi tres ou quatro. Assim mesmo sem elles tudo seria comprehendido da mesma fórma.

Quanta scena formidavel de expressão encerra este trabalho admiravel! E tudo com o menor numero possivel de gestos, com o menor numero possivel de movimento. Pura composição, tudo, o que prova mais uma vez o talento de Clarence Brown. Elle arranca o maximo de expressão de todas as scenas unicamente por meio de composição, arrumando os caracteres e dando expressão as suas posições. Feita de outra fórma muito decresceria o valor da sequencia em que Marc Mc Dermott apanha os dous amantes em flagrante. Aquella mão de Marc crispada em primeiro plano tem uma significação maravilhosa. No baile á ansiedade de John, como está bem pintada!

O QUE SE EX-

O encontro delle e de Greta ahi mesmo é lindo, maravilhoso. E' tal e qual o encontro de dous jovens corações ardentes, vigorosos destinados a se amarem com fogo. As scenas do caramanchão... Que linda! Que beijo!...

O duello em silhuetas e a scena seguinte bem servem para mostrar o que é narrar uma historia em Cinema. O encontro furtivo na praça...

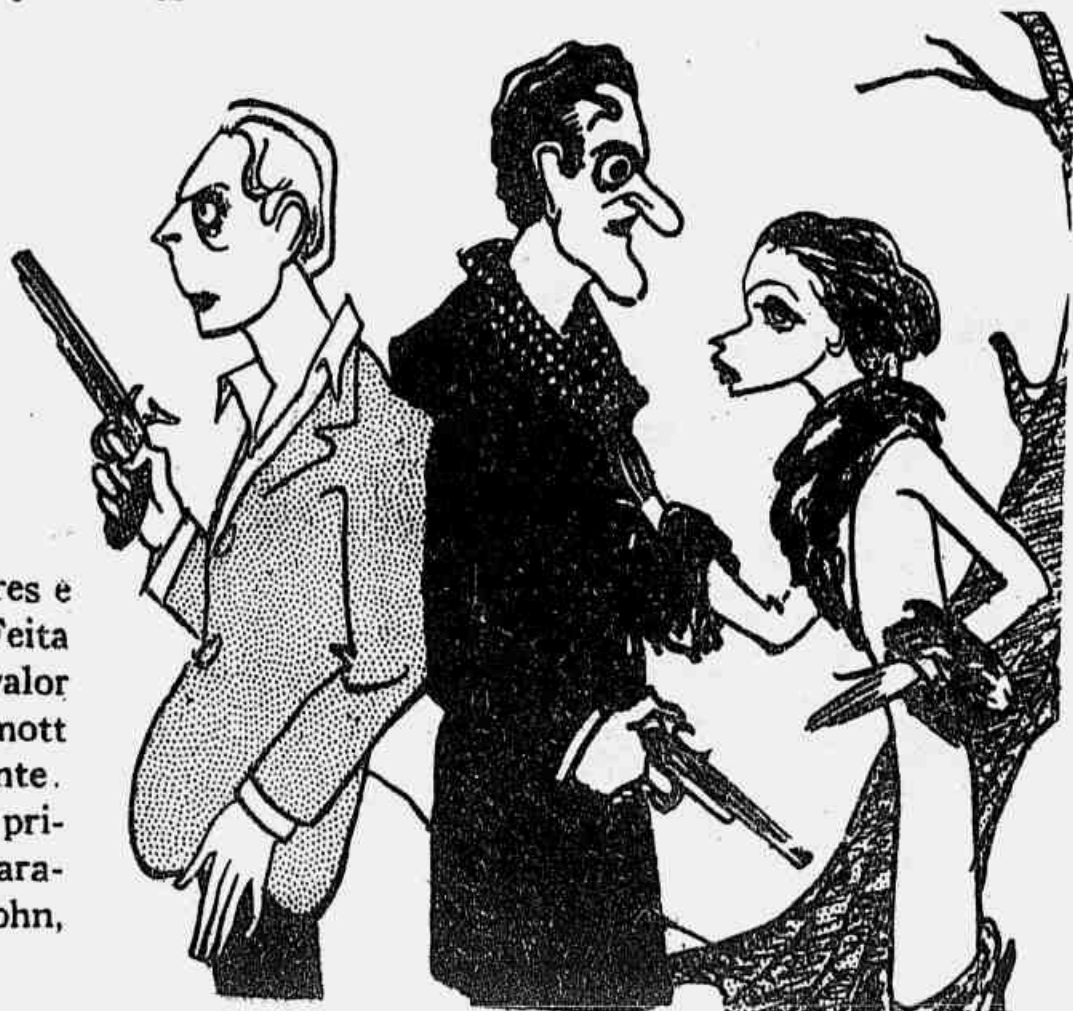
As scenas em que Greta procura reconquistar o coração de John. A tremenda luta mental que se trava no coração deile. E' uma successão ininterrupta de scenas e sequencias formidaveis que seriam o sufficiente para fazer Clarence Brown, não fosse elle já um grande director.

Resolvi parar aqui a citação das scenas de "A Carne e o Diabo"... E' preciso terminar... Entretanto, atrevo-me ainda a affirmar que ha tantas outras scenas bôas que...

Bem... A caracterização de John Gilbert é perfeita. Não é tão vibrante quanto a de Greta Garbo, mas é grande tambem. E o seu trabalho é magnifico. Entretanto, creio eu que pela sympathia do seu papel Lars Hauson lhe é superior. Não sei, mas o seu modo de representar é tão discreto e photogenico, — sem a violencia de John...

A comedia não está muito bem representada. Em todo o caso, como a dramaticidade não é forte em demasia Clarence achou desnecessario introduzir muitos incidentes comicos. Incluiu apenas os absolutamente indispensaveis ao equilibrio da acção. Barbara Kent e George Fawcett, dous importantes factores no desenvolvimento da acção, ella como agente de um "subplot" de grande belleza e sentimento e elle como elemento de resistencia ao "climax", são justamente dous dos mais importantes expoentes escolhidos para imprimir humorismo em algumas sequencias. O typo representado por George Fawcett é extremamente humano. E' magnifico o desenho de caracter que com elle fez Clarence Brown. O seu amor á bebida como justificativa para aquelle sermão violento e inesperado... aquella piteira... Ah! só a piteira diz quem elle é!

Barbara Kent é a creança que ama desesperadamente. Que linda é a sua parte! Aquelle seu "close-up" na igreja é um assimbro! Marc Mc Dermott é o marido ultrajado. Não podia haver melhor typo em toda Hollywood. Em resumo, analysando-se o film em todas as suas minucias e com o maior cuidado chega-se sempre ao mesmo resultado — Clarence Brown é o responsavel pelo seu valor. Elle foi a intelligencia que tudo guiou — desde a adaptação do assumpto até os menores detalhes de technica. E' pena que o thema não seja de mais valor, não

SCENA DE "A CARNE E O DIABO"

diga alguma cousa mais que uma simples amizade não abalada por um quasi adulterio. Por isso só "A Carne e o Diabo" não póde ser incluido entre as grandes conquistas da Arte do Silencio. Mas ainda assim é um grande film. E' pena que as copias que para aqui vieram tenham tido os seus letreiros refeitos. Quem os refez entendeu de fazer literatura e cousas peores ainda. A sequencia passada no quarto de "Felicitas" é immoral unicamente devido a linguagem quasi livre dos titulos falados. Além disso, ha titulos falados que a gente logo vê que foram introduzidos aqui.

Não percam o film em hypothese nenhuma. Si o fizerem terão praticado um peccado muito grande. Greta Garbo e John Gilbert amavam-se apaixonadamente quando Clarence Brown os dirigiu nas scenas de amor que vocês vão vêr. E' só o que lhes digo...

Cotação: 9 pontos. — P. V.

PATHE'-PALACE

MINHA MÃE (Mother Mochree) — Fox Producção de 1928.

Um film que não devia ser apresentado como super-producção porque é até, em certos trechos, bem cacête. O eterno thema do amor de mãe, apresentado com "hokum" e com Belle Bennett apenas com uma cabelleira mal arranjada.

Entretanto, bem que poderia ter sido assim um film com o titulo de "Lagrimas de Mulher"...

Scenas consideraveis e outras bem fracas.

Não se sabe porque ha uma guerra para terminar com o armisticio na scena seguinte. E note-se que Victor Mac Laglen e Ted Mac Namara estão no elenco.

Neil Hamilton e Constance Howard formam o par amoroso.

Cotação: 6 pontos. — A. R.

— Para pagar talvez o piano novo collocado no Pathé velho, o Cinema que apresenta retalhos de fims, o Pathé-Palace apresentou uma velhissima comedia de Carlito para confundir com o "Circo" que estava ao lado no Capitolio. Mas o programma não correu como um mar de rosas porque o publico foi... de Circo!

Falava-se tanto do Pinfild, mas elle attendeu a Agencia da United com o caso do "Ladrão de Bagdad". E elle não offerecia preços populares... dava logo uma carteira de entradas ao espectador!

CAPITOLIO

A TENTAÇÃO DA CARNE (The Way of All'Flesh) — Paramount. — Producção de 1927.

A opinião sobre este film vae atrazada, por minha culpa apenas. Eu tenho atrazado, aliás, uma porção dellas, mas agora, eu vou tomar juizo e voltar aos meus tempos de *Para-todos...*, de opiniões em dia.

Até já me esqueci do que eu desejava dizer deste film. "Tentação da Carne" começa com o despertar de uns garotos que faz lembrar as primeiras partes de "Honrarás Tua Mãe". Depois cáe para "Honrarás teu filho". Desenrolam-se scenas admiravelmente bem interpretadas, outras de sentimento e algumas de "hokum".

Agrada em cheio a scena em que Emil Jannings vae ao theatro ouvir o filho tocar violino.

Estará exaggerada a transformação de Emil Jannings? Pelo menos devia ser mais accentuada a tentação. Phyllis Haver está esses assombros como contaram algumas criticas americanas. Muitas sequencias interessantemente ligadas por fusões. Emil Jannings um tanto exaggerado, depois da tentação, mas em conjuncto o film agradará. Este argumento já foi filmado pela propria Paramount sob a direcção de De Mille. Foi a sua inesquecivel "Vassalagem". Ha varias modificações, é logico. Em "Vassalagem" elle (Raymund Hatton) voltava aleijado, viciado por drogas e só sua mãe, Edythe Chapman o reconhece, mas morre com o choque. No jury ninguem o acreditava. Sua esposa, Kathlyn Williams, já estava casada com Elliott Dexter etc.

Esta these da "Morte Civil" já tem sido explorada por diversos romancistas. Agora mesmo, na Allemanha, um tal Hans Behrendt processou a Paramount dizendo-se autor da historia. A Ufa é que devia processar a Paramount...

Cotação: 8 pontos. — A. R.

A CHAMMA DO AMÔR (The Magic Flame) — United Artists — Producção de 1927.

Vilma Banky e Ronald Colman! São os dous namorados mais queridos dos "fans". Com elles em scena o film póde deixar de ser bom. O director póde ser o peor do mundo. Nada mais importa além delles dois. Os seus "fans" acorrem pressurosos para vel-os. Para vel-os unicamente. Interpretação, direcção, scenario, historia, montagens — palavras que são esquecidas quando Ronald e Vilma se amam na alvura da téla... Satisfazer os seus "enlouquecidos" admiradores é tarefa um tanto facil: basta uma particula de romance, uns beijos candidos como o olhar della e uns sorrisos sympathicos como o olhar delle... Vilma e Ronald... romance — amores lyricos... idyllios poeticos... Vilma e Ronald...

Mas "A Chamma do Amôr" não tem só isso. Henry King commandou todas as scenas Bess Meredyth fez uma bôa adaptação June Mathis escreveu optima continuidade Ha uma scena de amôr que é um portento O romance dos dois queridos astros é mimoso e sentimental Ronald no fim faz um principe de reino imaginario. O "plot" muda-se para ambientes reaes, de grande luxo e opulencia. Ha uma linda scena entre os dois no final. E além disso tudo Ronald faz um villão. E que villão! A gente chega até a duvidar da bondade apparente do eterno namorado de Vilma Banky. Eu não me lembro de ter visto sujeito mais fervoroso do que o "Conde Casati".

E' visivelmente uma figura sinistra, fabricada para causar effeito. E' o typo do villão de theatro...

Vilma está linda e amorosa como nunca. No circo ella é a mais encantadora das acrobatas. Entretanto, não é a Vilma que faz apaixonados. Falta-lhe a alma. E' o seu corpo apenas. Mas ella torna a ganhar a alma nas sequencias do fim. Ahi sim. Talvez não seja tão bom o seu trabalho. Mas é Vilma Banky!

O assumpto como os leitores já entreviram não é grande cousa. Dá a impressão de um enredo, feito mecanicamente. E' uma mistura de melodrama, drama, comedia e romance. Metade das complicações fabricadas pelo autor têm logar num circo. A outra metade desenrola-se dentro de um reino imaginario, desses que os leitores estão cansados de conhecer. Disse complicações, e com alguma propriedade. Sim, em vez de situações o film apresenta complicações.

Entretanto, a direcção cuidada e moderna de Henry King — que não está absolutamente á vontade, fóra do seu elemento — dá um aspecto agradavel ao "plot". Aquelle principio todo, a apresentação do circo e dos "numeros" do programma, o idyllio amoroso de Ronald e Vilma na escada da carroça e o final são pontos que o recommendam, sobremodo. Além disso, elle conseguiu angulos inteiramente novos e verdadeiramente interessantes. A continuidade está bem feita, technicamente. A adaptação do mesmo modo, descuidou-se, entretanto, da caracterização. Além disso, eu creio que ella não trouxe para a téla o verdadeiro espirito da historia de Rudolph Lothar. Por ahi vêem os leitores que Henry King não podia fazer mais do que o que fez. O luxo das montagens, a grandiosidade de certas scenas e a technica de machina modernissima são outros factores do successo de "A Chamma do Amor".

E' um romance. Vilma e Ronald lhe dão vida. Não é real. Mas passa. E' assim como uma essencia ordinaria num frasco finissimo...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

LYRICO

A FAVORITA DE SUA EXCELLENCIA (Ufa) — Producção de 1927 — (Prog. Urania).

Comedia typicamente allemã, que não foi tratada como devia. O assumpto é bom e encerra mesmo certa ironia que não foi aproveitada.

Só podia ser tratado de duas maneiras: ou com finura e delicadeza, ou com "slapstick". Pois bem, não fizeram nem uma, nem outra cousa, de modo que a gente espera sempre uma scena ridicula, mesmo dentro de uma sequencia com ares de fina. Assim mesmo ha muita cousa engraçada. Diverte. Satisfaz. Entretanto, eu acho que Olga Tschechowa, uma das mais bellas figuras da téla, sem duvida, merece films muito melhores. Quanto a Willy Fritsch e Hans Junkermann, elles já estão habituados com esse genero de "operetas" cinegraphicas... operetas pelos fardamentos, fantasias, montagens, etc. Lydia Potechina tem um pequeno papel. Olga Tschechowa vale o film.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

A LEI DO DESERTO (The Law Of The Range) — Metro-Goldwyn.

Os films de Tim Mac Coy continuam a ser um pouco mais elevados do que a massa commum dos films de "cow-boy". Elle e Rex Lease são dois irmãos que amam Joan Crawford. Eu acho que se mais irmãos houvessem, elles amariam Joan Crawford. Bódil Rosing bom typo.

As scenas nocturnas concorrem para o agrado do film. O incendio é que deixa a desejar.

Cotação: 6 pontos. — A. R.

PARISIENSE

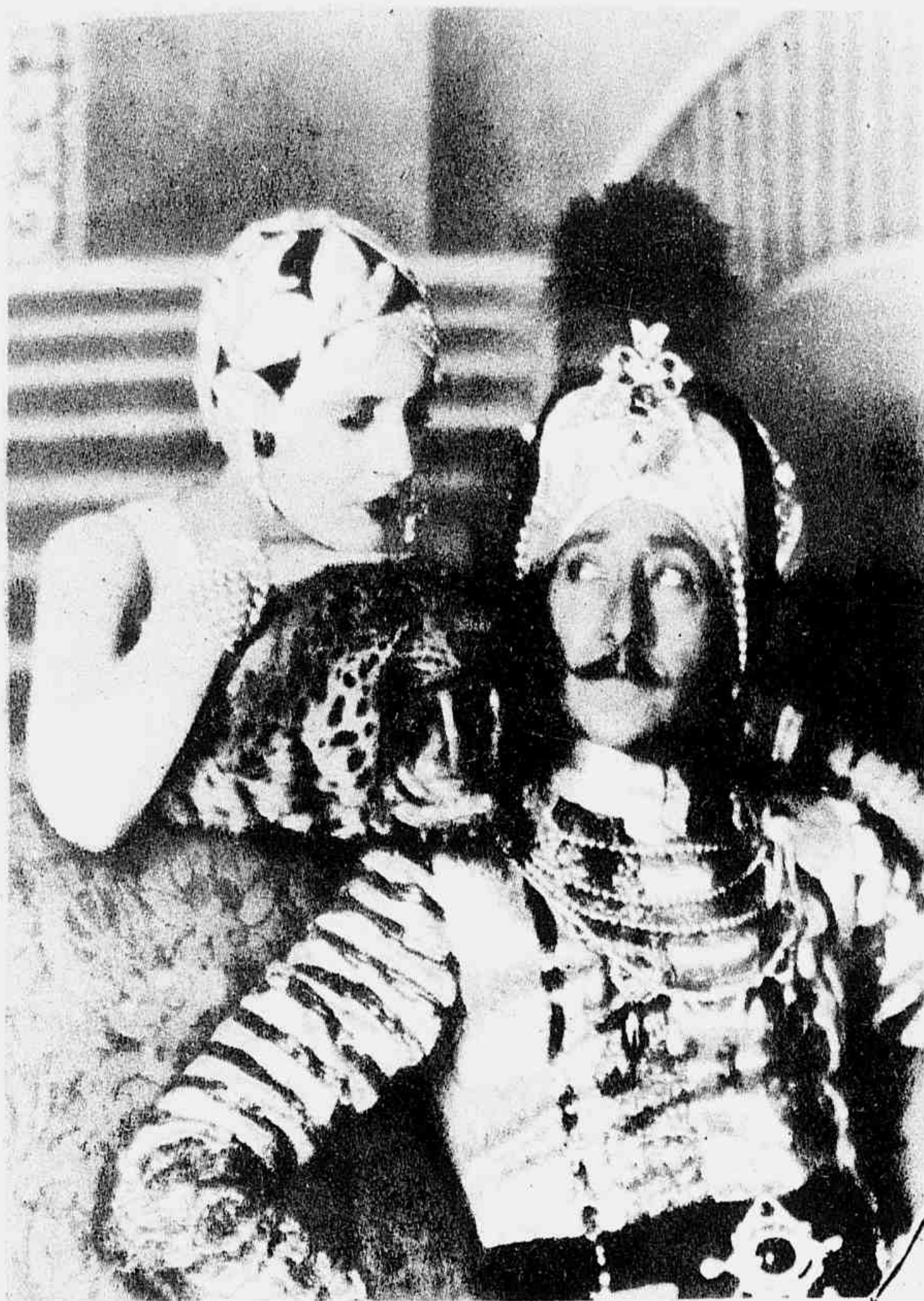
OS MYSTERIOS DO CONTINENTE NEGRO (Les mystéres du continent noir) — (Popular).

Mais um film do natural, mostrando usos e costumes africanos, vendo-se tambem as expedições medicas em combate a molestia do somno, sem nada conseguir com o que se apodéra dos espectadores que não querem estudar geographia. As mesmas "bellezas" de sempre. Má photographia.

A. R.

SCENA DE "ESPINHOS DO AMÔR"

LIA TORA'... "CINEARTE" GOSTA DELLA PORQUE ELLA E' BRASILEIRA E E' TÃO BOA AMIGUINHA DE "CINEARTE"...

Scenas de films que vêm ahi..

EVELYN BRENT
E ADOLPHE MENJOU

JACK HOLT
E... QUEM E'?

CHARLES ROGERS
E
NANCY CARROLL

PHYLLIS
HAVER
E
DON
ALVA-
RADO

Corações e Espadas

(F I M)

trôco do dinheiro de um velho?! Anna não deu resposta alguma. O seu olhar, porém, parecia uma imprecação contra o rapaz. Fôra elle que a obrigára a tamanho desforço — e era por causa delle que ella se expunha áquella aventura, para vingar-se!

Emquanto isto, sem nada desconfiar, seguia o Conde Franz com os preparativos para o casamento. Para o nome da futura esposa já havia elle passado não só a posse do Castello de Carti como a de outros haveres de sua propriedade. E o irmão Leslo e toda a familia via approximar-se a hora do fatal consorcio, sem que o famoso Eric conseguisse arruinar para sempre os amores do vêlho.

Um pouco mais seremos na zanga, estavam Eric e Anna a conversar a sós, quando se approxima do grupo o irmão do Conde, e chamando o rapaz á parte:

— Entreouvi o que dizia. O plano é magnifico — porém melhor seria si a pudesse levar para que nós o surprehendamos, nos dê um signal — apagando a luz!

Com tudo isto concordou Eric, mas intimamente o seu maior desejo era ganhar uma situação vantajosa para Anna. O intuito do rapaz, ao saber da trama que contra a pequena estava formando a familia do Conde, era arranjar as cousas de maneira a desmascarar o irmão, irmã, cunhada e quem mais estivesse contra o casamento, deixando á camponeza a livre acção de seguir o seu destino.

Para commemorar o encerramento das vindimas annuaes, havia o Conde organizado uma caçada para a qual estava convidada a sua futura esposa assim como Eric. Tendo os dois se negado, á ultima hora, a acceder ao convite, pensou o irmão do Conde que o rapaz assim procedia para levar a effeito o seu plano de conduzir Anna ao seu quarto para lá ser surprehendida pelo Conde e assim terminar o noivado. Mas Eric tinha intenções bem diversas!

Em vista da recusa ao convite, recebida quasi á hora da partida, começou o irmão do Conde a levantar a sua pontasinha de suspeita contra a camponeza. Si o irmão quizesse se certificar da verdade, que Anna deixava de ir á caçada para ficar a sós com o seu supposto namorado, era só esperar um pouco que o proprio Leslo o levaria a um aposento da casa onde tinha toda a certeza de encontrar os dois. Estava o finorio do irmão ainda a falar, quando viu pela janella de Eric apagar-se a luz, conforme tinha com elle ajustado.

— Vamos, Franz, vaes agora ter a certeza do que te digo, que essa camponeza anda te enganando. Vaes encontral-a agora nos braços de Eric!

Mas — ó cruel desengano! Ao entrar intempestivamente no quarto, acompanhado do Conde, encontra Leslo que o espadachim lhe havia falhado á promessa: em logar de Anna, a camponeza, quem com elle estava era uma das mulheres da familia.

Aproveitando a explosão de raiva de que se achava possuido o Conde contra as machinações do irmão, tomou Eric a acção offensiva — mostrando ao Conde a falsificação de sua letra nos cheques que havia recebido do irmão como pagamento pelo trabalho de espionagem e subterfugio que vinha elle apparentemente levando a effeito.

A'quella mesma noite foi Leslo com toda a parentalha expulso do Castello, seguindo o Conde com os preparativos para o seu casamento com Anna, como estava marcado.

Morta para o mundo

(F I M)

Conde de Wallentin. — Dresden. — Com profundo pezar informo-o do desastre ferroviario do Expresso de Vienna perto de Schandau, onde sua nóra, Gerda Wallentin, encontrou a morte. Ao cahir do viaducto a carruagem incendiou-se.. — *O Conductor.*

Pae e filho partem immediatamente em automovel para o logar do sinistro, onde, recebidos pelo conductor do trem, constatam a verdade do formidavel desastre.

— Uma das carruagens incendiou-se e ha de ser difficil identificar as victimas, assevera o conductor.

Dietrich procura entre os mortos o cadaver da esposa mas não consegue identifical-o e pede ao pae para ir solicitar de Stanislaw, que morava perto, sua influencia com as autoridades de Schandau para removerem os corpos para o necroterio.

O velho Conde satisfaz o pedido do filho e ao entrar em casa de Stanislaw pergunta-lhe:

— Já sabe o que aconteceu?

— Sim, acabo de ler a noticia neste jornal.

— Meu pobre filho não cessa de dizer que foi elle o culpado! Está no logar do sinistro dolorosamente mortificado! Seu desgosto poderá ser fatal!

Gerda, que estava escondida, não se contém, e entrando na sala exclama:

— Conduza-me á presença de Dietrich! Não quero que elle soffra por minha causa!

— Mas o que faz aqui?

— Meu sogro, ouça o que lhe tenho a dizer! Confesso que commetti uma grande imprudencia... mas foi a primeira vez em minha vida...

— Não conte com meu perdão! Minha nóra morreu! Seu corpo... carbonisado... foi encontrado no logar do sinistro! Mais de quinhentos jornaes noticiaram a morte della! Volver á vida seria provocar um grande escandalo! Esses mesmos jornaes tambem podem tornar publico o logar onde a adultera passou a noite!

— Mas... minha filha...

— Se tem alguma amisade por sua filhinha... e se não quer arruinar o futuro de seu marido... evite attingil-os com sua propria desgraça! Adeus!

O Conde retira-se e minutos depois toca o telephone. Era a irmã de Gerda que telephonava de Vienna.

— Que devo dizer, pergunta Stanislaw a Gerda?

— Diga-lhe que Gerda Wallentin morreu!

Annos depois, em Paris, a Condessa de Scherdinski dirigia as dansas da Sala de Baile, e o Jogo de Baccarat numa grande casa de jogatina pertencente ao Conde de Scherdinski. A belleza da Condessa attrahia muitos jogadores profissionaes e... amadores! Um moço elegantemente vestido perdera nessa noite sessenta e dois mil francos e esse prejuizo parecia causar-lhe um grande abalo. Em uma outra sala o joven jogador tenta suicidar-se, mas a Condessa que o tinha seguido tira-lhe o revolver e restitue-lhe o dinheiro. O rapaz reanima-se e sae precipitadamente jurando nunca mais tornar a jogar.

— Lembre-se, diz o Conde á Condessa, que isto é uma casa de negocios e não uma Associação de Caridade!

— Mas quando acceitei sua proposta não sabia que me vinha metter em negocios de... trapaça!

— Gerda, exclama o Conde visivelmente

RAMON E HARRY BEAUMONT

SAMUEL GOLDWYN, VILMA BANKY E O SEU NOVO GALÃ, WALTER BYRON

NITA NEY

zangado, não se esqueça que paguei suas dividas e que a tirei da miseria.

Dei-lhe roupas e vestidos dos mais chics... sem nada lhe pedir em troca de tudo que fiz por si!

— Você só fez isso porque precisava de uma mulher "viajada" para attrahir viajantes para sua casa de jogatina. E se eu disser á policia que você não é um Conde, apresentando provas que você é um trapaceiro!

— E se eu declarar que você não é minha esposa e que seu passaporte é falso?

— Suas ameaças não me mettem medo! Passei por transes mais dolorosos do que esse!

— Mas mudemos de conversa... já reparou como o rico senhor Harris gosta de si? Peça a esse millionario para jogar commigo e prometto devolver-lhe seu passaporte falso... e sua liberdade!

Nesta occasião entra o senhor Harris e pede á Condessa para dansar com elle. Valsando elegantemente, elle diz-lhe ao ouvido:

— Amo-a!

— Mas... nada sabe a meu respeito...meu passado pode ter sido escandaloso!

— Peor foi o meu, contesta elle. Tive aventuras amorosas ás duzias! "Não chegava para as encommendas!" O vapor para a America parte no sabbado. Quer ir commigo, querida Gerda? Casar-nos-emos antes de embarcarmos! Sei que Scherdinski não é seu marido.

— Tem razão, mas naquella mesa está sentado um homem que se chama Dietrich de Wailentin e que quer dar uma madrasta á minha filhinha!

E' nesta scena que este empolgante cinedrama attinge o auge de sua força dramatica. Como é que Gerda que todos julgavam morta consegue fazer prevalecer seus direitos? Sua volta ao mundo dá ensejo a scenas que deslumbram, e a felicidade, desta vez, parece acompanhal-a, visto que os sacrificios feitos são majestosamente recompensados.

"Morta para o Mundo" é um bello cinedrama.

A mais mal comprehendida pequena de Hollyood

(FIM)

dotadas de um temperamento semelhante ao seu: mascara o seu medo, o seu panico, sob um ar de altivez, que é quasi glacial. Naturalmente a pessoa que lhe é apresentada pela primeira vez esperando o espirito de "camaraderie" habitual aos membros da colonia do film, não se póde furtar a impressão de estar deante de uma creatura orgulhosa, presumpçosa, que trata os outros de alto.

Havia no Ritz de New York o famoso chá, "rendez-vous" da haute gomme". A Fox queria que os jornaes e magazines da grande cidade conhecessem a sua nova estrella, e a sala de baile do grande hotel foi alugada especialmente para a apresentação.

Depois de longa demora, os representantes da imprensa foram finalmente recebidos por uma joven actriz que parecia estranhamente inebriada e que deslisava entre os seus convivas, mostrando-se aqui glacialmente fria, para se tornar no minuto seguinte toda affabilidade e carinho. Alguns dos jornalistas ali presentes traduziram as suas impressões sobre a nova estrella da Fox de maneira assaz rispida e cruel.

Mas eis aqui o que se passou realmente. Até quinze minutos antes da recepção, Olive nem mesmo sabia que se ia realizar o tal chá. Ella foi empurrada para dentro do enorme salão, posta deante da multidão que a esperava, sem mesmo saber si a recepção era em sua honra ou de outra qualquer pessôa.

Por motivos que ninguem deve conhecer melhor do que elles, nenhum dos homens da publicidade do Studio deveria soccorrer Olive na dura emergencia, e ella não sabia o que fazer. Ella ignorava que era de importancia vital que ella causasse uma impressão favoravel sobre aquella assembléa de jornalistas, muitos dos quaes a viam pela primeira vez.

A melhor maneira de refutar a accusação que pesa sobre Olive de ser um temperaménto impulsivo no Studio tornando difficil o trabalho comsigo, é a citação de alguns factos concretos. Durante a filmagem de "Tres homens máos", Olive levou uma queda de um cavallo e ficou tão seriamente machucada que até hoje não se acha completamente curada. Entretanto, ella occultou os seus soffrimentos durante varios mezes depois, continuando com o sorriso no rosto a fazer films, até que uma crise posterior do accidente a obrigou a passar semanas no leito do hospital.

Outro caso. Annunciara-se durante semanas seguidas nas publicações officiaes do Studio, que Olive devia representar o cubiçado papel de heroina do film "Aurora". Um dia, sem que a avisassem de nada, o papel foi dado a Janet Gaynor. Olive era estrella, Janet era uma simples "newcomer".

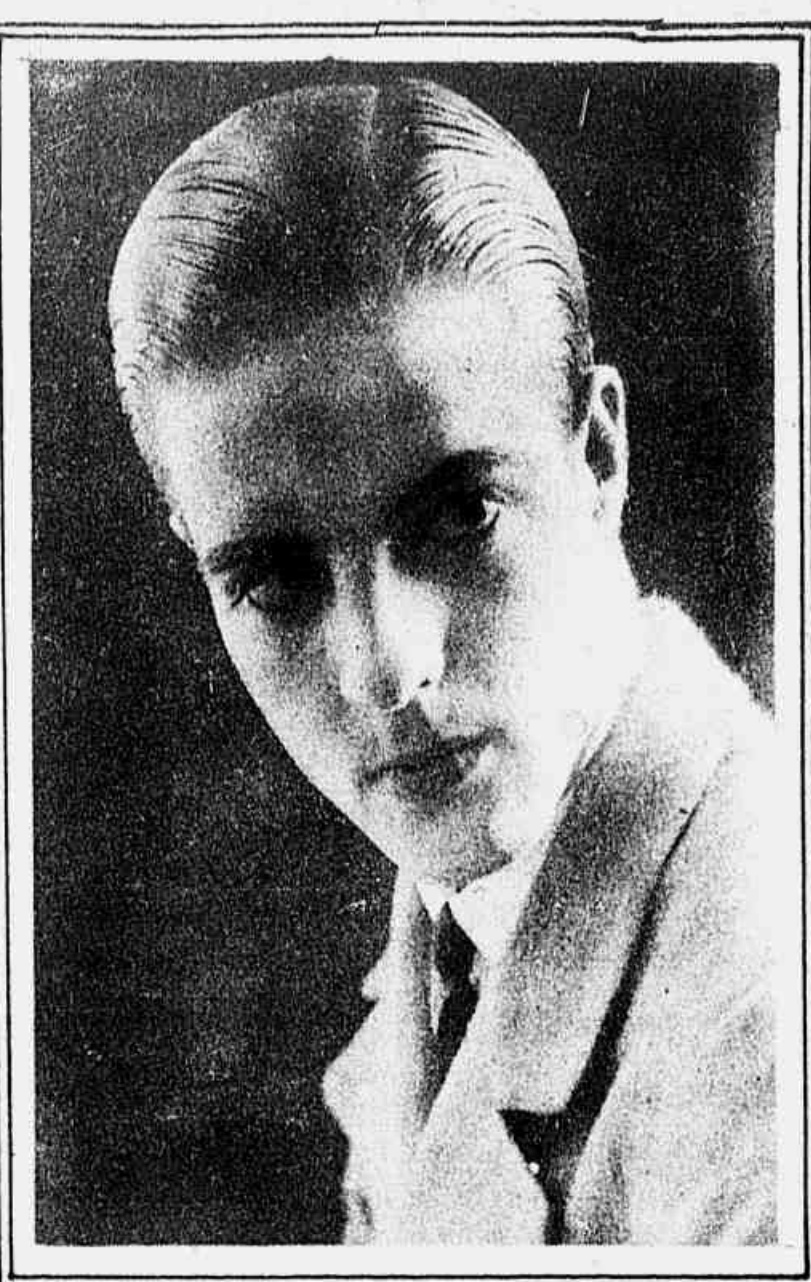
Muitas outras estrellas em seu logar teriam esbravejado. Olive disfarçou o seu amargo desapontamento, procurou Janet poz o seu guarda-roupa á sua disposição e auxiliou-a com toda a experiencia da leitura e do trabalho que ella propria já fizera para interpretar aquelle papel. Si isso é "temperamento", Hollywood está a reclamar maior quantidade dessa mercadoria.

Olive foi classificada de "temperamental" porque pedia um automovel para transportal-a do seu camarim ao palco, que ficava fronteiro, do outro lado da rua. Isso parecerá ridiculo emquanto não se souber que a rua a ser atravessada era a Western Avenue, uma das arterias commerciaes de Hollywood de maior movimento e trafego, e que a roupa de Olive era nessa occasião uma "robe de nuit". Poucas mulheres, do Cinema ou não, teriam ligado, como Olive, importancia ao facto de ser preciso atravessar a Broodway em "robe de chambre".

Nada mais justo do que desfazer-se essa absurda lenda de uma Olive Borden orgulhosa impulsiva e outras coisas mais asperas.

RAMONA

(FIM)

velha aia, manda-a vestir Ramona com o lindo vestido hespanhol que usara nos dias de festa passados. Conduzindo-a ao pateo da casa, elle

LUIZ SORÔA

canta as velhas canções de amor. Aquella musica que outr'ora tanto impressionara o seu temperamento romantico, começa a despertar a consciencia de Ramona do seu longo lethargo. Impellida como que por uma força estranha ella dansa, a principio mechanicamente, como se fôra uma boneca. Pouco a pouco, entretanto, os seus movimentos vão tendo mais vida até que se apresentam com a animação natural.

Ramona olhando a Felippe e seus creados os reconhece, exclamando:

"E' realmente como se eu nunca me tivesse ausentado".

O tempo da tosquia volta outra vez. Os campos estão floridos. O halito da natureza verdejante embalsama o ar. Felippe e Ramona sentem a influencia da primavera alegre, e com o espirito cheio de vida, fazem longos passeios á cata das parasitas silvestres.

Vendo que o passado tornara-se para ella uma vaga sombra inexpressiva, Felippe anima-se a falar-lhe de amor. Desta vez o sangue branco soube falar no coração da joven, mais fortemente e tempos depois uma alegre e feliz boda animava aquelle solar. — G. SOUTO.

Lili Damita chegou a Hollywood

(FIM)

A universal foi reaberta officialmente em 12 de Maio por Reginald Denny e dando começo ao seu novo vehiculo "The Man Disturber", e emquanto o Denny começa, May Mac. Avoy terminou "Fools in a Fog", dirigido por Howard Bretherton, para a Warner Bros., e estando sem nada a fazer, dentro destas cinco semanas, vae gozar as férias, tendo planejado fazer sua mudança para a nova casa, na praia.

A proposito de Reginald Denny, elle está tentando sua independencia, sendo seu proprio productor, com seus films distribuidos pela Universal, cousa que não era lá muito do gosto do velho Carl Laemmle, e que porém, acabou cedendo. Denny andava mal satisfeito com as historias que lhe davam. Sua resolução vem depois do film "Papae", escripta por elle mesmo, e supervisionada tambem, e emquanto sabia disto, fui informado de que a trefega Olive Borden vae ser estrella da F. B. O., hoje em dia um dos pequenos Studios em franca actividade e grande desenvolvimento.

DOROTHY MACKAILL E D. FAIRBANKS JR. EM "THE BARKER"

DON ALVARADO E PHYLLIS HAVER EM "THE BATTLE OF SEXES"

LYRIO DE GRANADA

(F I M)

a turba que barulhenta festejava a artista. Elle não a reconheceu, mas se deixou captivar pelos encantos daquella "midinette" — tal parecia Sonia mettida no casaco de sua creada.

E com ella se foi cear, em um modesto restaurante. Mas Sonia tinha de se revelar, porque o hoteleiro fizera entrar um grupo de tocadores de viola e uma dansarina... A alma da bailarina não se conteve ao ouvir a cadencia daquelle "zapateado", e ella dansou!

Don Alfredo de Cavalcante, que dois dias antes se despedira dos seus paes para fazer uma viagem de recreio pela Europa, fazendo a sua primeira etapa em Barcelona, sentiu-se preso á graça daquella mulher, e Sonia comprehendeu tambem que o amava. E ambos — prestes a correr mundo, ella com a sua troupe, em tournée artistica, e elle, com o seu criado, em turismo — resolveram não partir mais, e numa villa deliciosa, nos suburbios de Barcelona, foram esconder os seus amores. A troupe partira sem ella. Gerald procurára dissuadil-a daquelle passo. Tivera mesmo um momento em que se tornára brutal pela paixão que o empolgava, mas comprehendêra a inutilidade de uma imposição a um coração que o repellia.

Foram dias de intensa felicidade para o joven par de amorosos. Sonia, na immensidade daquelle amor, esquecêra mesmo o que a empolgára até então — a dansa. Ella vivia para o seu amôr. Um mez e outro se passaram, sem que nada viesse empanar o encanto em que estavam immersas aquéllas duas almas jovéns.

Um dia, porém, "Le Jornal", de Paris, levou a Sonia a noticia do successo que estava alcançando a troupe Gerald no theatro dos Campos Elyseos, em que a sua substituta, dansando "O Lyrio Moribundo", quasi que a fazia esquecer. E Sonia sentiu a primeira alfinetada, o primeiro contratempo naquella vida de encantos. Mas o amor de Don Alfredo era grande, para que ella se arrependesse do passo dado. E elle tambem comprehendeu toda a grandeza do passo dado por ella, sacrificando-lhe a sua carreira, abandonando a vocação que lhe déra a fama mundial. E, receioso que um dia a dansa a arrastasse de novo, ella se resolveu ir ver os paes, na provincia, para lhes contar tudo e lhes pedir o consentimento para o casamento com a artista, sciente bem que teria de luctar para conseguir o que pretendia.

E foi na ausencia delle, que deveria voltar só pela manhã seguinte, que Sonia teve conhecimento, pelos jornaes, da volta da troupe, que ia estrear essa noite em Barcelona. O que ella não sabia é que á ultima hora a primeira bailarina adoecêra, e Gerald se via em situação terrivel, tanto mais que toda a casa fôra passada. O velho conde de Olivares seu amigo, foi quem lhe lembrou a possibilidade de se conseguir de Sonia substituir a artista doente, e Gerald acceitou o seu conselho, telephonando para Sonia. Uma recusa prompta, foi a resposta. Sonia continuava na idéa firme de viver apenas para o seu amado. Mas a sua alma já combalida pelas saudades não pôde resistir, quando áquella tarde, do outro lado do muro do vasto parque da "villa" ella ouviu alguns tocadores, em uma "habanera" deliciosa que a fez se arrastar pela areia fina das aléas do parque, em um bailado que era a expansão de sua alma. E ella conheceu que o amor pela dansa não estava morto dentro de si. Ella sentiu a necessidade de bailar, pelo menos mais uma vez. E então, seguindo o conselho de sua criada, porque não acceder ao pedido de Gerald, indo dansar áquella noite? Don Alfredo só voltaria na manhã seguinte...

E ella foi. Mais uma noite de glorias, de triumpho ruidoso alcançou ella. E, após o espectaculo, sentia uma doce sensação de se demorar no camarim, tendo a seu lado Gerald... Qualquer cousa que lhe falava do passado de que tinha saudades... E consentiu ainda que Gerald a acompanhasse até á casa, á "villa".

Não sabia ella que lá fóra o conde de Olivares, que queria falar-lhe, e na sua ausencia resolvera éspéral-a. Mais ainda... Don Alfredo, não tendo obtido o consentimento dos paes, rompêra com elles e voltára immediatamente, para não encontral-a no ninho em que a julgava á sua espera. E foi do conde Olivares que elle ouviu a verdade sobre o espirito de Sonia, que precisava de liberdade para a expansão de sua alma de artista. Falou-lhe da illusão em que viviam, em que a paixão os empolgava, por emquanto, para dar, mais tarde, logar ás reinvindicações naturaes da alma de artista da bailarina, que havia de volver para o theatro. E, já que Sonia sentia novamente a attracção do som e da ribalta, porque não deixal-a livre, porque não fazer a separação já, evitando um mal maior que seria a separação mais tarde? E Don Alfredo, convencido e commovido, escreveu uma carta de despedida e se foi.

Mas eil-os que chegam. Sonia em companhia de Gerald... E Don Alfredo os vê. Sonia encontra a carta. A sua leitura commove-a e em um impulso, soltando um grito de desespero, ella corre para a porta, como que a querer impedir-lhe a sahida... Seus braços se estendem... seu corpo treme... ella toda se agita, emquanto se deixa vergar, pouco a pouco, para docemente se deixar cahir.

E então ella ouviu a voz de Gerald. Elle é o artista que admira aquelle final de um bailado, o final como deve ser executado "O Lyrio Moribundo". Elle corre para ella, incita-a a vêr si consegue repetir aquella scena, com alma de artista alliada ao seu espirito de amante abandonada; incita-a a que assim a amante seja dominada pela artista, e o esforço que ella vae fazer em pról da arte, que é a sua paixão, faça esquecer a dôr que a domina naquelle momento. E Sonia obedece... Sonia repete a scena.

Don Alfredo e o conde de Olivares tudo presenciavam sem serem vistos. Era a confirmação do que haviam conversado. Em Sonia havia uma unica paixão — a da sua arte.

A mão que robou

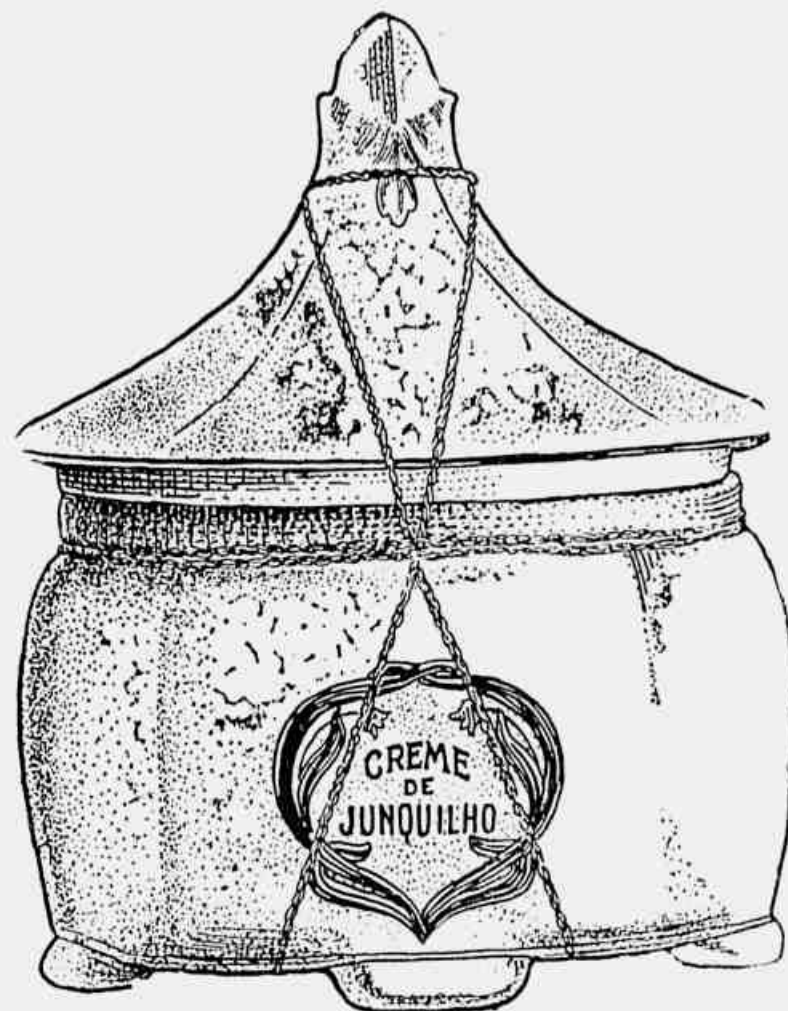
(F I M)

grave vão amedrontando o resto da criadagem, indo todos para os seus quartos, quando a luz se apaga e o resto das joias desapparecem. Dado o alarme, descem todos e Smith nota que Betty está escondendo qualquer coisa numa mesa. Eram as joias, que Stone apprehende nas mãos de Smith, para logo este fugir, voltando em seguida para denunciar o verdadeiro culpado: era Stone, que já ia tomando o caminho da rua... Betty tinha encontrado o collar no jardim, e pensando ser Smith o culpado escondera-o. Os outros, Sidney era agente da companhia de seguro contra roubos e o creado grave o ajudante de Smith, que não passava do autentico "X9". Depois do gesto de Betty, em favor Smith, este comprehendeu que os seus corações se entendiam, abraçando-a carinhosamente. — N. OZORIO.

Corações Irlandezes

(F I M)

tidamente o colloca no prato da noiva, mas logo que o vê avança e arranca-o: éra um trevinho igual ao que perdera, e isto mesmo é que a salvou pois, com o talisman em seu poder, a pequena readquiriu toda a força, toda a energia, castigando ali mesmo as injustiças que soffrera. Deu boas pancadas, ajudada por Tim, e depois na rua, em perseguição a Emmett, reduziu a sua basofia num amontoado de trapos... Agora, encaminhando-se para a egreja ao lado de Tim recebia do sacerdote a benção matrimonial, ao mesmo tempo que tudo entrava nos devidos termos, pois apparecia Paddy e o velho Thomaz começava a trabalhar heroicamente...

N. OZORIO

Kathryn Crawford, uma nova estrellinha, é a pequena de Glenn Tryon no seu proximo film "The Kid's Clever".

卍

"The Farmer's Daughter" é o primeiro film da Fox, tendo Marjorie Beebe como estrella.

卍

Mary Astor firmou longo contracto com a Fox.

卍

Dorothy Mackaill e Jack Mulhall estão em "Waterfront", da First National.

卍

"The Little Wildcat" é outro film da Warner Broters com trechos vitaphonizados. Andrey Ferris, James Murray, Doris Dawson, George Fawcette e outros tomam parte.

CINEARTE

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

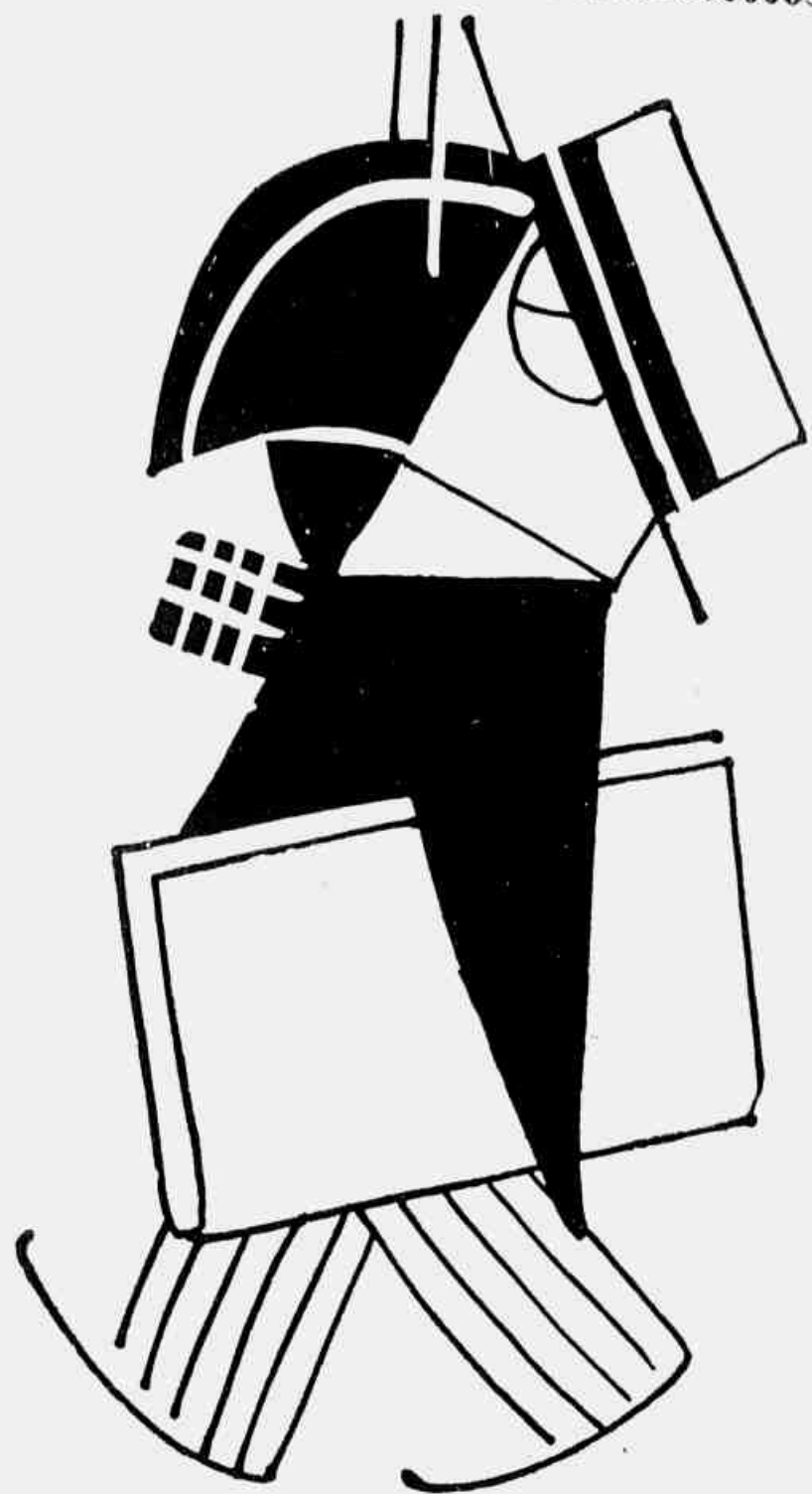
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402 Escriptorio, Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

De Hollywood para você...

Confesso que meu gosto é pessoal, e que prefiro ás mulheres aos homens, e não sou eu sómente. Quando me levam a algum "set", o meu guia de ordinario despresa o homem e me apresenta a mulher. Que fazer? Não posso impôr...

Qual o homem que me daria um calefrio na espinha dorsal, como senti ao vêr Myrna Loy? a conversa subtil de Marie Prevost; o prazer indelevel de Lily Damita; a commoção com Gloria Swanson; a fraqueza de Norma Talmadge; o tremor ao contacto da mão de Dolores del Rio; e o fuzilar de olhos de uma destas pequenas do outro mundo? Falar a um homem não nos dá commoção alguma, seja elle quem fôr, excepto tal-facto de ser estrella. Claro que não poderia fazel-as concurrencias... No entanto, o homem é completamente diverso da mulher. Sempre egoista, sempre querendo convencer os outros, com suas mentiras, e sempre pensando que os demais. são os demais...

E, conquanto seja dever de cavalheiro, lisonjear a mulher, o mesmo não se dá para com os homens, porque elles, no minimo, pensam que lhe querem pedir algum favor.

A elles interessam mais as simples noticias. As mulheres são as historias repletas de elogios, cheia de entrelinhas...

Entre a grande variedade de mulheres com quem tenho falado, mesmo havendo entre ellas. algumas pretenciosas, cheias de si, não encontrei ainda, uma que se pudesse comparar com meia duzia de artistas de meia tijella, e pretendentes a astros que andam por aqui, mettidos a actores, e enchendo os ouvidos do proximo de toda classe de mentiras, que ha por este mundo de Deus.

(F I M)

vez um rei. No entanto, a mulher, seja Olive Borden, Janet Gaynor, Thelma Todd ou Louise Fazenda, ou mesmo uma extra bonita, sempre sentimos mais predisposição em seu favor.

A inclinação de um sexo para com o outro, é cousa patente, a não ser que o homem seja anti-feminista até a raiz dos cabellos. E, não me consta que eu já esteja em decrepitude para deixar de admirar o que é bello, preferindo á um homem que ás vezes tem um espirito vasio, fôfo e desinteressante.

Este meu amigo (e sua esposa tambem) reclamavam que eu falava muito sobre Olive Borden. O escrever sobre a Olive, não quer dizer que eu tenha interesse nella, absolutamente. Mas, a Olie sabre prender um individuo com a sympathia que lhe é peculiar. Em meu logar, qualquer faria o mesmo, se ficasse em identica situação — estando sempre em contacto com a estrellinha dos "Dedos Amarellos", como estive. Aconteceu o mesmo com um jornalista muito conhecido nosso...

Por que não falava com outras? Como sejam Mary Pickford, Isabella Fairbanks e outras? Ora, da Mary já se tem dito tanta cousa que eu penso, nada mais se tem a dizer. Da segunda então, nunca ouvi falar. Quem sabe chegará o dia de Mary, como tem chegado das demais? Tudo é questão de opportunidade: quem manda não sou eu, porque, pelo meu prazer, pegaria na lista que tenho sobre minha mesa de trabalho e procuraria falar a todos elles.

Isto faz-me lembrar um caso que assisti. Uma familia de meu conhecimento, aqui, recebera uma visita de um amigo, o qual viéra a passeio a Hollywood. Depois do jantar, o homem, que até então segredára seus intuitos, e o que se relacionava com sua visita a California, disse para o dono da casa. "Agora vamos visitar Gloria Swanson". O

outro quasi cahiu para traz, reconhecendo a ignorancia deste amigo, em assumptos cinematographicos. E... desandou a contar as difficuldades existentes, para se falar a Gloria ou qualquer destas grandes estrellas.

Resultado. No dia seguinte, estava o visitante de volta para sua terra, desolado, sem que tivesse ensejo de vislumbrar uma simples estrellinha, além daquellas que brilham no céu que não é cinematographico.

Ahi está porque eu prefiro falar ás mulheres, porém, para que o debito e o credito fiquem contrabalançados, vou esquecer o que póde parecer ogeriza em falar sobre os homens e irei escrever sobre uma quantidade delles.

Assim, nem este meu amigo, nem os leitores do Cinearte", nem os directores do magazine, terão queixas contra mim...

Confere.

Minha Senhora,

a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem
que se use os cabellos cortados "à la garçonne", innovação graciosa e origi-
nal que completa harmoniosamente a silhueta.

Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos,
é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.

Este alvo que tantas moças buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar la-
vando seus cabellos, habitualmente, com **PIXAVON,** sabão liquido de alcatrão,
conhecido e usado em todo mundo, e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibi-
lidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas
as senhoras.

E' ao **PIXAVON** que as senhoras de hoje devem, em parte, as homena-
gens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça,
dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.

O **PIXAVON** é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sa-
bão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabel-
lereiro, exija sempre a marca

PIXAVON.

O **PIXAVON** *é vendido em vidros originaes, fechados.*

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO